CANHOTINHO

MUNDO ESPORTIVO

O PALMEIRAS terá uma conversa com o SÃO PAULO esta semana...

SIMÃO REVOLTADO:

«O JUIZ FOI O MELHOR JOGADOR DO PALMEIRAS»

E acrescentou: "50.000 pessoas viram dois penaltis, só ele tinha os olhos fechados . . ."

ESTRANHO CONTRASTE!

Curioso fenomeno sempre tem acontecido quando o Palmeiras se defronta com a Portuguesa de Desportos: esta, invariavelmente, veloz, "tramando de primeira", fustigando com intrepidez em todos os jogos, cai em franca apatia, desfigura-se, perde toda a flexibilidade de movimentos. Isto já haviamos observado, no primeiro turno, quando, por sinal, verificou-se a mesma contagem, ganhando o Palmeiras pela vantagem minima. Naquele dia, se não nos falha a memoria, tambem comentamos o desalento luso. Era estranho — diziamos — ver o movimento extremamente moroso dos jogadores, jogando "em camara lenta" como se cada um carregasse nos pés alguns quilos de chumbo. Aquilo, para nós, velhos admiradores da velocidade da Portuguesa, foi uma forte decepção. Tomamos, no entanto, o curioso fato como tendo sido, talvez, uma anormalidade propria do futebol. Quem sabe não seria fruto de indisposição geral, de uma tarde menos feliz dos lusos?



Todavia, o quadro forte, contrastante, ficou sempre bailando em nosso espirito como algo que fugiu, em muito, da habitual conduta do esquadrão da Portuguesa. E quando a semana correu, com tantos prognosticos favoraveis aos vencedores do Corintians, não deixou de aguçar nossa retina a lembrança daquele letargico prelio. Nem sempre, porem, a historia se repete, e tudo poderia ter sido obra de um mau dia da Portuguesa.

Começou o novo classico, desta vez bafejado pela concorrencia de um publico vultoso. Fomos logo medindo os passos dos companheiros de Pinga, inclusive deste, tão agil, nos ultimos tempos, tão malicioso e flexivel nas descidas violentas. Pois bem, o quadro, a moldura e suas nuances não sofreram nenhuma mudança. A Portuguesa, do primeiro turno, sem tirar, nem por, lá estava, fria, apatica, confusa, desconexa diferente!

Todo o tempo de abertura correu sem fortes transições, levado por essa atmosfera glacial, de completa inercia, de terrivel submissão. Veio o periodo final e a Portuguesa forçou um pouco mais. Nunca, porem, foi o onze rompedor, flamante, bravo e fulminante do choque com o Corintians. Apenas uma apagada figura deste, movendo-se com lerdesa, preso a uma linha de conduta desconcertante.

Que há com a Portuguesa, quando enfrenta o Palmeiras? A pergunta fica sempre no ar. Perder é uma contingencia do esporte. Poderia, portanto, até haver sofrido contagem maior. Afinal de contas, o adversario foi grande, lutou bravo e magnificamente. Mereceu, assim, o sucesso, ratificando, aliás, sua hegemonia com um final de campeão, ao bombardear por três vezes, perigosamente, a meta de Muca.

A derrota em si, nesta emergencia, não desabona, não provoca nenhuma estranha conclusão. Nem deixa margem a indagações sem resposta. O que reflete desfavoravelmente é a total ausencia de espirito de luta que a Portuguesa revela ao jogar com o Palmeiras. Ou se não for isso, pelo menos, não tem explicação que o quadro saiba correr contra os outros e caia em apatia justamente nesta hora.

O fato se repetiu por duas vezes este ano. E não é desconhecido nas temporadas anteriores. Haverá algum complexo cronico, do qual a Portuguesa não consegue libertar-se? Quem sabe é isso.

Conclui-se, no entanto, no arremate dessa digressão que a Portuguesa esteve irreconhecivel. Por momentos, ocorreu-nos a ideia de que não era sua equipe que estava jogando. O quadro perdeu o brilho, empalidecendo-se, desfigurando-se tal a sua falta de emoção, a incrivel lentidão que dele se apossou.

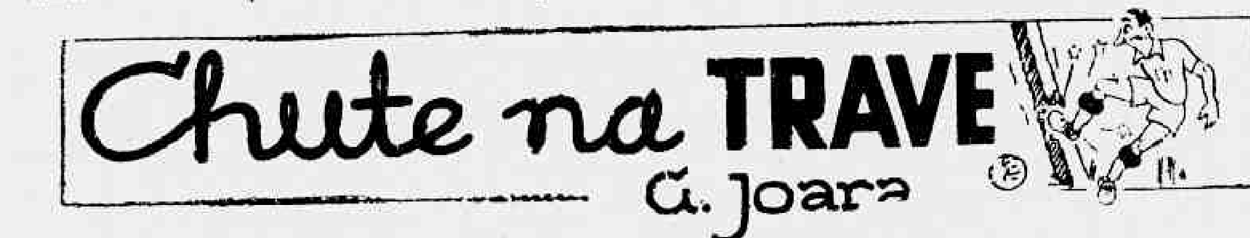
Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, deixando no ar um big sorriso para esta. Depois, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, ela, pausadamente, disse:

— "Não há meio de botar essa gente no horario. Até parece que eles têm alguma coisa de comum com uma das nossas ferrovias... O jogo deve começar às 16 e começa às 16,10 ou até mais tarde. Consequencia: perco compromissos. Bem, mas deixemos de lado a cebola. Você foi ver o jogo principal? Que abacaxi, velhinho. As duas equipes jogaram pedrinha. A Portuga, que estava toda cheia de dedos depois daquela surra nos mosqueteiros, perdeu a bossa, ficou como noiva esperando o noivo no altar. Incrivel. Ele, depois daqueles noventa, olhou para ela e disse: Quem te viu e quem te vê... sim, nem caberia outra expressão mais desconcertante. E, por falar em desconcertante, como é errado aquele apitador. Você reparou? O cara se faz de mudo, se faz de surdo e se faz até de cego... E', se faz de tudo, mas quando o Simão largou o verbo extensivo à pessoas a ele mais ligadas pelos laços sanguineos, o cara ouviu bem, entendeu direitinho, viu quem o largou e teve atitude tipo Paraiba. Por que não foi assim antes? Veja, estou enveredando por seara alheia. Os joguinhos correram todos bem, embora estivesse o tempo um pouco quente. Sabado por exemplo, quando a Portuga chegou a ser lider por alguns minutos, houve muita coisa pelas bandas do Pacaembu. Eu só ouvia falar em gaita. Cheguei a pensar que o Papai Noel deste ano aparecera com o saco cheio de dinheiro e muito antes da data. O que será que está havendo. Creio que é a mesma historia de todos os anos, quando se aproxima o final de um certame. Você não acha? Bem mas é melhor não falar muito. Eu não tenho nada com isso e é possivel que alguem diga que foi eu quem deixei um monte de notas atrás de algum gol... GOOD BYE"

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Brandão — Depois da grande vitoria que você teve contra o Corintians, escrevendo-lhe, tive oportunidade de dizer, se não me engano, que observara uma grande falha no seu ataque: faltava-lhe um centro-avante. Ou você conseguia recuperar Nininho, que se mostrava sem condições para o posto, ou deveria, na posição, incluir outro, qualquer que fosse. Aliás, acredito que so lembrei mais uma vez um velho problema, sim, porque há muito insistia na mesma tecla. No entanto, nada foi feito. E, domingo, Nininho repetiu suas atuações anteriores. Foi pessimo. Não quero dizer que não tenha sido esforçado, que não tenha procurado fazer muito. No entanto, pouco ou nada fez, chegando por vezes até a atrapalhar. Você, precisa, pois, cuidar desse ponto da equipe, como precisa, tambem, voltar maior atenção para o sistema defensivo. Parece-me que o flanco esquerdo não está agindo com regularidade. O que faz Ceci de um lado para outro? Por que não não faz as coberturas com o homem da zaga? Observei-o cuidadosamente e me pareceu fora de condições fisicas, sim, porque marcou de longe, como quem receia uma corrida, porque com passos lentos procurou cobrir os setores, e isso sem falar na deficiencia geral no jogo alto. Aliás, tambem Brandãozinho está caindo sensivelmente, pois alem de distribuir muito mal, não está neutralizando. Perdeu em muitos lances, quando tudo estava a seu favor, quando as probabilidades de exito eram enormes. Você precisa agir, meu caro Brandão, mesmo porque se é verdade que as possibilidades da conquista do titulo diminuiram com a derrota contra o Palmeiras, não menos verdade é que a Portuguesa de Desportos ainda está no pareo, dado que o lider terá ainda obstaculos dificeis e poderá cair. Não deve, pois, haver falta de animo. E' logico que a tarefa se tornou mais dificil, que as probabilidades são menos amplas. Mas nem tudo está perdido e se houver entusiasmo, então, as coisas poderão vir a ser mais agradaveis. Você não deve esquecer-se que esta é uma das suas grandes oportunidades. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.



Françamente, pelo modo de atuar de nossos juizes, não sabemos mais quando há ou não penalti. As faltas na area são clamorosas, mas os arbitros deixam tudo passar em brancas nuvens. No jogo Palmeiras e Portuguesa tivemos por três vezes a noção nitida do penal. Uma quando Santos intercceptou com a mão um avanço de Liminha e as outras duas contra o clube do Parque Antartica. No primeiro tempo, Fabio empurrou com um soco a Nininho e nada foi assinalado, enquanto na final, numa bola que foi dada a Renato em profundidade, vimos que Juvenal segurava o avante na grande area. A tudo o arbitro assistiu impassivel e quando Simão foi reclamar ainda o expulsou do gramado. Logicamente, não concordamos com essas reclamações todas, mas não se pode negar que as faltas foram visiveis.

—:::—

Aliás, já no prelio de sabado entre Corintians e Juventus, o arbitro errou clamorosamente ao assinalar o quinto tento corintiano. Colombo estava impedido quando recebeu a bola, tanto que o proprio bandeirinha assinalou a infração. O arbitro não viu e deu o gol, num erro flagrante. O resultado foi o que se viu. Castro acintosamente a segurar a bola junto ao representante e apesar dos constantes apitos não atendeu. Foi expulso com justiça, mesmo porque não se pode conceber e aceitar atos como aquele. Até o representante foi desrespeitado, pois Castro entregou-lhe a bola acintosamente. Há necessidade de se acompanhar mais de perto as jogadas a fim de evitar essas falhas. Calcule-se o que aconteceria num final de campeonato, quando estivesse indecisa uma partida!

—:::—

O quadro da Portuguesa foi um fracasso, exceção feita à parelha de zagueiros. Muca deixou-se vencer numa bola na pequena area, quando poderia perfeitamente tê-la disputado com Richard, pois estava bem proximo do avante. Por outro lado, foi traido pelo golpe de vista e indecisão na segunda fase, quando por pouco não teve sua meta vasada novamente, por culpa exclusiva, principalmente naquele tiro de Palante. Fez algumas boas defesas, mas não foi o mesmo das vezes anteriores. Tambem Renato e Nininho não se completaram. O ultimo foi de uma negatividade à toda prova. Errado nos passes, sem noção de infiltração, teimou sempre em procurar o miolo da cancha e quando este estava desguarnecido e merecia uma bola cobrindo a zaga para a fuga de Pinga, preferia conduzir a bola pelas laterais. Foi o pior elemento do gramado.

—:::—

Ainda relativamente a Portuguesa, foi flagrante a falha pelo centro da area do Palmeiras. Este fechou-se como num funil e sugava os atacantes, que se dirigiam justamente para o bloqueio. Ao invés de recuarem e fazerem os ponteiros jogar bem abertos, em busca do contorno pelos flancos. Nada disso foi feito e os resultados só poderiam ser os que vieram, com os lusos deixando em branco o marcador. O Palmeiras soube explorar o defeito e mesmo não contando com uma ofensiva eficaz manteve a vantagem conseguida aos dois minutos de jogo. Daí por diante a Portuguesa atacou mais e esteve mais tempo no terreno inimigo, mas sem saber como levar a bola ás redes. A Portuguesa precisava dos contra ataques mas foi o Palmeiras quem se serviu deles.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS — 1.o — Corintians, 9; 2.o — Port. Desportos e Palmeiras, 9; 3.o — Santos e São Paulo, 13; 4.o — XV de Novembro, 23; 5.o — Port. santista, 24; 6.o — Juventus, 25; 7.o — Guarani e Ponte Preta, 26; 8.o — Radium, 27; 9.o — Comercial, Ipiranga e Nacional, 30; 10.o — Jabaquara, 36.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 27 gols e Pinga (Port. Desportos) 21.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 84 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, 22 tentos.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, 22 tentos.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio, 17 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, com 51.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2, 3.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 vs. Guarani 0 e Nacional 0 vs. Palmeiras 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Cr$ 1.051.255,00 — Palmeiras vs. Corintians, na 15.a rodada do turno.

MENOR RENDA — Nacional vs. Port. santista, Cr$ 1.320,00, 3.a rodada returno.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a: Cr$ 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 17.964.093,00.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32 8460

Dir. Resp. GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... fico não sei por quem. Comigo não haveria jogador que fizesse o que fizeram com o filho do Kohn. Não, comigo não, nem pagando muito, nem que viesse abaixo o Pacaembu. Os caras entraram em campo com atraso e depois ficaram a posar para os fotografos. Não satisfeitos, deram entrevistas e alguns até ficaram no bate-papo ou no bate-bola. Mal começou a luta, e vieram alguns ponta-pes. Depois, as coisas foram piorando. Eu advertiria uma vez e, na segunda, expulsaria. Não tinha outra conversa. No entanto, o filho do Kohn deixou o barco correr, permitindo, ainda, gestos e reclamações. E, então, atrapalhou-se completamente, a ponto de chamar um jogador duas, três e mais vezes, sem que este tomasse conhecimento das suas atitudes. E, em seguida, o jogador deu o golpinho, atirou-se no chão, fazendo-se de contundido. Comigo?! Uma ova! Esse cara iria para o banho incontinente. Nem sequer respiraria mais no campo. Aquele outro, que se punha na frente da pelota, todas as vezes que o adversario pretendia cobrar uma falta e que corria atrás da bola quando a mesma saia da cancha para depois deixá-la onde a mesma parára, iria parar no vestiario, sim, porque essas palhaçadas podem ficar muito bem num circo de cavalinhos, num paco ou no raio que o parta, menos num campo de futebol, estando eu com o apito na boca. E aqueles penais?! Olé... Olé... Dez olé, com reticencias e tudo. Dois, dois penais legitimos, legitissimos, e ele nem, nadinha. Ora, isso é o cumulo da acumulação acumulada, como diria o meu amigo Isaias, aquele que soltou as molas da lingua e está fazendo um carnaval em pleno mês de dezembro. Eu apitaria os penais, houvesse o que houvesse e se algum cara ousasse meter os peitos, eu faria como fez o juiz que esteve em função na rua Javari; passaria a mão no pau da bandeira e desceria, violentamente no pescoço do dito, para que todo mundo ficasse sabendo que comigo não tem conversa... falou e não repetiu... pimba, cai lenha. Mas, esses nossos sopradores da latinha são uns galinha-morta. Falam deles o que querem e fazem deles gato e sapato. E eles, com uma calma tipo passos do filho do Kohn, engolem tudo fleugmaticamente.

ZE' DO APITO

PONTO CHIC

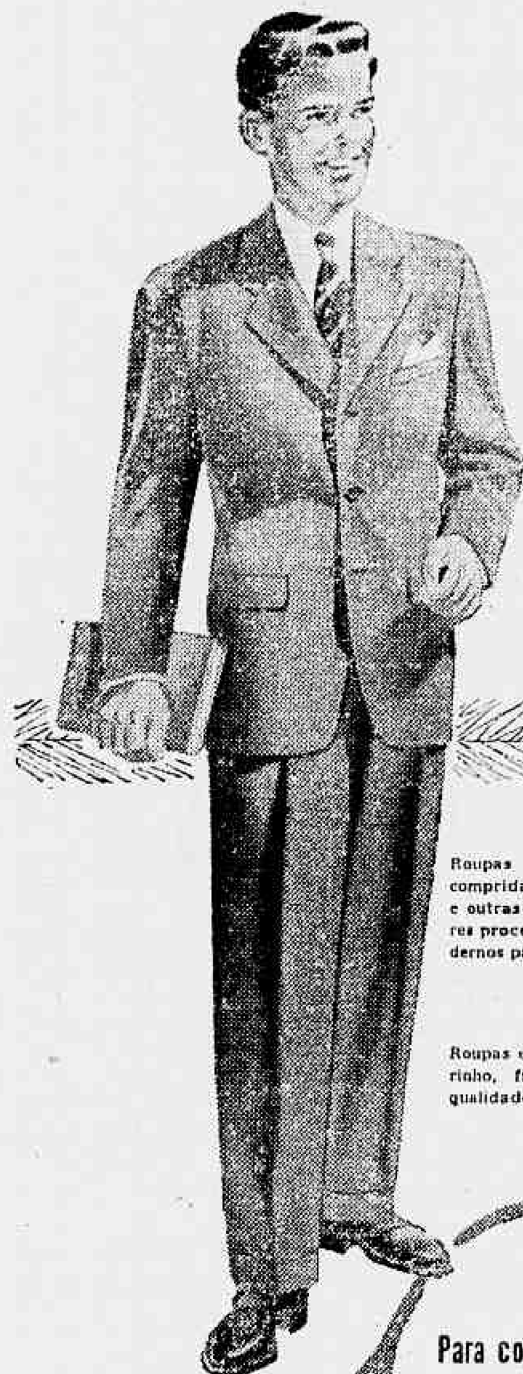
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA

LARGO PAISANDU, 27 — TELEFONE: 34-4432

Guie-se pela inspiração  *de Papai Noel*

o seu MELHOR PRESENTE

de festas está na ALFAIATARIA da A EXPOSIÇÃO





Roupas para rapazes, calça comprida, em ótimas cambraias e outras casimiras das melhores procedências, nos mais modernos padrões. **Preço da Festas**

$950

Roupas em finissima sarja marinho, fio inglês da melhor qualidade. **Preço de Festas**

$1.100

Roupas para meninos, calça curta, em tropical e outras casimiras, em padrões especialmente escolhidos para meninos. **Preço de Festas**

$450

Roupas em sarja marinho de superior qualidade e da melhor procedência. **Preço de Festas**

$580



Grande variedade em roupas de linho branco e em côres. **Preço de Festas.** Desde **$1.250**

Roupas em cambráias e outras casimiras rigorosamente selecionadas. **Preço de Festas.** Desde **$1.250**

Roupas em finissima sarja marinho, fio australiano da melhor qualidade. **Preço de Festas** **$1.450**

Roupas em tropical brilhante de superior qualidade, nas mais modernas côres. **Preço de Festas** **$1.450**

Roupas em gabardine pura 14, fio inglês de ótima qualidade. **Preço de Festas** **$1.450**

Para completar seu traje de Festas

Chapéus da famosa marca "Prada", em pêlo de finíssima qualidade. **Preço de Festas** **$250**

Calçados em fino cromo estrangeiro. Diversos modelos com sola de couro ou borracha. **Preço de Festas** Desde **$300**

Capas de shantung impermeabilizado. Leves e confortaveis. São próprias para as chuvas nos dias quentes. **Preço de Festas**........ **$950**

Capas em finíssima gabardine impermeabilizada, de fio inglês. Corte moderno e impecavel. **Preço de Festas**....... **$1.400**



A EXPOSIÇÃO - Patriarca
Praça Patriarca, esq. São Bento



A EXPOSIÇÃO - Brás
Avenida Rangel Pestana, 2135



A EXPOSIÇÃO - Belém
Av. Celso Garcia, esq. Catumbi



A EXPOSIÇÃO - Campinas
Rua Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

HORARIO DE FESTAS

As lojas da A Exposição permanecem abertas diariamente até às 10 hs. da noite.

A Exposição

e no local da futura

A EXPOSIÇÃO - MODAS CLIPPER

Rua 24 de Maio, esq. D. José de Barros

só durante as Festas: Grande Venda de Presentes para Natal e Ano Novo, pelo Crediário com tôdas as facilidades.



Tudo pelo Crediário
sem fiador - sem entrada inicial

A FELICIDADE ESTÁ PRESENTE NOS PRESENTES DA A EXPOSIÇÃO

CAPACIDADE E FIRMEZA NO QUADRO CORINTIANO

Seis minutos de atabalhoamento – Depois, o lider começou a crescer – Aos dez já estava vencendo – Firmeza na retaguarda, segurança no ataque – Dois meias na intermediaria inimiga e um só ponta de lança – Baltazar, o maior do ataque – Murilo, Touguinha e Idario muito bons – Julião jogou bem, com a vantagem de saber largar a bola

Passou o Corintians mais um grande obstaculo. Quando não fosse um adversario tecnicamente igual, existia o fatalismo, aquele mesmo fatalismo dos anos anteriores, com o Juventus sempre armando peças ao atual lider da tabela. Este ano, entretanto, as coisas mudaram muito e se já no turno passara com relativa comodidade maior se tornou a supremacia, a largueza da vitoria que ficou espelhada ntidamente no marcados da etapa inicial.

Na verdade, o Corintians entrou na cancha titubeante, incerto e com sua retaguarda demonstrando inumeros defeitos. Talvez estivesse pretendendo auscutar até onde poderia ir o avanço inimigo e o seu poder de defesa. Foram cerca de seis minutos verdadeiramente inferiores com o onze se aglomerando no terreno central da grande area e sem o auxilio eficaz dos ligadores do ataque à defesa. Sofreu um tento logo aos 2 minutos, quando as falhas foram gritantes, inclusive a largada de bola de Cabeção. Pouco a pouco foram adquirindo a serenidade necessaria, pouco a pouco foi se movimentando a intermediaria e alimentando a ofensiva e

O CORINTIANS COMECOU A A CRESCER

Com essa sequencia natural de entrosamento, o quadro foi ao ataque e nem haviam decorridos 10 minutos já estava na frente no escore. Daí por diante o jogo lhe pertenceu total e integralmente. Tanto no terreno individual, quanto no coletivo. Cremos mesmo que foi uma das melhores exibições dos ultimos tempos.

Os ataques juventinos morriam invariavelmente na linha media e quando a bola passava desta encontrava lá atrás um Murilo soberbo e seguro, um verdadeiro limpador e dono de sua area. Julião tambem manobrava com regularidade, saindo-se bem nos tiques e com a vantagem de ter tido ampla visão no alimentar as peças de opoio.

Sentindo as melhoras da retaguarda e u'a marcação segura dos laterais, pôde a vanguarda movimentar-se com magnifica desenvoltura e o crescimento do onze foi simultaneo à visita às redes de Jaime. De nada adiantavam as deslocações do adversario, as entradas de Castro pelo centro ou pela esquerda e as infiltrações de Osvaldinho pela extrema. E isto porque o serviço de cobertura era realizado com perfeição, agindo Idario, Touguinha, Lorena e Julião um pouco avançados e deixando-se a Murillo a incumbencia de despachar o balão quando este se avisinhava da area. Até nisso a tatica deu certo, pois o zagueiro central trancava o couro livre e dirigia os passes ora para a intermediaria ora para o ataque, visando as entradas de Luizinho ou Baltazar.

Era comodamente portanto que jogava o Corintians. A ofensiva jogando tambem a inteiro contento, com exploração lucida do jogo de area entre Claudio, Luizinho e Jackson, não se sabendo muitas vezes qual o ponteiro e quais os meias. O interessante é que Luizinho e Jackson jogavam na intermediaria inimiga e valiam-se da mobilidade para conduzir, após fintas secas e para frente, o balão até o reduto perigoso dos contrarios. Praticamente, existia somente Baltazar coom ponta de lança, mas a abertura das brechas era coisa matematica. Luizinho entrava com a bola e procurava combinar com Jackson ou Claudio e tão firme ere o trançar dos passes que os tentos foram se acumulando enquanto Jaime fazia verdadeiros prodigios no arco para evitar novas quedas de sua cidadela. Aliás, abrindo-se aqui um parentesis, deve o Juventus ao seu goleiro aqueles cinco a um da primeira etapa, pois pelo modo como agiu o Corintians, buscando a pequena area para os arremates, muito mais largo deveria ter sido o escire. Jaime só não defendeu o que era impossivel fazê-lo.

MAIS CLASSE E MENOS GOL

Foi isso o que aconteceu na fase suplementar. Com a vitoria garantida e ainda superior numericamente na cancha, o quadro do Parque São Jorge não buscou com maior afan tentos como queria e pedia a sua torcida. Preferiu poupar-se e demonstrou até certa indiferença pelo desenrolar do prelio, que caiu em grande monotonia. Se antes havia movimentação e beleza, agora o espetaculo era outro, com troca de passes é verdade, mas sem um sentido mais amplo das redes.

Não se notava, a não ser nesse particular, maiores defeitos na equipe do lider da tabela. Entretanto, pela demasia dos passes e pela apatia que Julião já não estava tão firme, Lorena era falho nos duelos frente a frente. Largavam bem a bola, procuravam mesmo empurrar o ataque, mas persistia como desvantagem maior a comodidade do marcador. Luizinho tambem decrescia de produção, quase isolando Claudio. Somente Baltazar e Colombo continuavam com a mesma disposição, aparecendo Murilo, Touguinha e Idario tambem firmes na retaguarda.

Jackson perdia-se na cancha pela lentidão e por não saber aproveitar as bolas quando lhe eram entregues no buraco. Os minutos transcorriam, sem grandes emoções, até que Baltazar voltou a movimentar o placarde, num tento tipicamente seu. O quadro como que sentiu novo animo. Luizinho reapareceu e o onze se movimentou novamente com segurança. Alcançou um sonoro 7 a 2, quando poderia ter ido mais alem, pois sua superioridade era inconteste. Tudo dependia de maior sentido ofensivo, mas o Corintians preferiu manter o escore e poupar-se, no que, temos que reconhecer, agiu acertadamente, já ainda lhe restam jogos durissimos.

VALORES INDIVIDUAIS E JOGO COLETIVO

Cabeção não teve grande trabalho, mas, a nosso ver, falhou nos dois tentos do Juventus, largando a bola, muito embora tenha a seu favor no primeiro o fato de se encontra com inumeros jogadores pela frente. Murilo foi soberbo e quase não teve falhas. Julião muito bom na etapa inicial e indeciso na complementar. Idario firme na marcação, com tempo ainda para incursionar, como o fez no segundo tempo. Tambem Touguinha realizou boa partida, apoiando com regularidade e nunca desguarnecendo seu setor. Lorena, após os primeiros dez minutos, melhorou bastante, mas falta-lhe traquejo nos duelos e nas entradas pelo centro e posterior abertura para os extremas. Claudio e Luizinho formaram uma ala soberba, embora o meia decaisse um pouco durante os quinze minutos iniciais da segunda etapa. Baltazar foi o maior atacante, não só porque marcou cinco tentos, como porque foi o homem ideal para combater dentro e fora da area. Jackson com amplo sentido de ligação e com bom arremate. Todavia demonstra lentião o que é prejudiciall para o sistema de jogo veloz da vanguarda. Colombo completou regularmente a peça e auxilou muito Baltazar no combate no terreno perigoso do inimigo. Coletivamente, não temos restrições a fazer, eis que o quadro se movimentou muito bem, com entrosamento entre ataque e defesa, tudo fazendo crer que a volta de Roberto proporcionará maior potencial.

O MUNDO EM FÒCO — UM AUTENTICO CRAQUE...



ESTE E' O MAIOR ENTRE OS ESTRANGEIROS — Gunnar Gren é o maior estrangeiro que joga em quadros italianos. Pertencendo ao Milan, na posição de meia direita é mesmo uma das molas mestras do atual ponteiro do certame italiano. E tantas são suas virtudes, que já foi cognominado de "professor", desde os tempos em que jogava na Suecia, sua patria.



OUTRO QUE SE VAI — Campana era integrante do ataque do Boca Juniors, de Buenos Aires, tendo formado durante muito tempo ala com Busico. Agora vem de ser engajado pelo Cerro, de Montevidéu. Segue o mesmo caminho de Mendez, embora para clube diferente. A posição titular do Boca ficou mesmo em poder de Benitez, que o Flamengo quis contratar.



VIRA' MESMO O VICE-CAMPEÃO ARGENTINO? — Muito se tem falado dos desejos do S. Paulo em trazer para suas fileiras renomados craques argentinos. Entre estes, cita-se o nome de Moreno, atual meia direita do Banfield, vice-campeão platino. Moreno alcançou grande evidencia no momento, restando saber como o seu clube encarará a transferencia.



E DIZEM QUE OS AUSTRIACOS NÃO MARCAM TENTOS! — Recentemente a seleção da Austria teve oportunidade de enfrentar a Belgica, dentro de Bruxelas, num prelio em que ficou sobejamente demonstrado o poderio e supremacia dos vienenses. Nada menos de oito tentos foram assinalados pelo selecionado austriaco, contra apenas um dos adversarios. Uma autentica e espetacular goleada, com baile e tudo, já que os comandados de Ocwirk dominaram amplamente a peleja. A fotografia mostra o onze derrotado, antes do cotejo, quando eram grandes as esperanças de sucesso. Vemos, da esquerda para a direita, de pé: Matthys, Van Kerckoven, Van der Auwera, Bogaerts, Vaillant e Carré; ajoelhados: Lambrechts, Van Steelant, Mermans, Anoul e Moes. Os vienenses venceram e parece que esgotaram o estoque de gols, já que no ultimo dia 28 de novembro, mesmo dominando territorial e tecnicamente, não marcaram mais de dois tentos frente aos ingleses, na capital britanica. De qualquer modo, os vienenses deixaram claro que são dos melhores dentro da Europa.

Todas as quintas-feiras
GLOBO POLICIAL



Grande Campanha Social
A tradição e as glórias do São Paulo tão querido, desta campanha já dizem o verdadeiro sentido!

LENTA E IRRECONHECIVEL A PORTUGUESA DECEPCIONOU

Perdeu-se porque atrapalhou-se e facilitou o serviço do adversario — Quando teve necessidade de marcar, não o fez — Repetiram-se os erros de marcação — Apagada a ligação de Renato — Somente a zaga esteve presente — Nininho, outro ponto nulo — Faltou um cerebro para comandar — O Palmeiras chamou os atacantes para o miolo e estes cairam e facilitaram a tatica — Vitima de seus erros e da incompreensão

A Portuguesa perdeu a grande chance de ficar bem proxima do lider da tabela, muito embora ainda na vice-liderança. Mas, já agora, divide essas honras com o Palmeiras, justamente o seu vencedor da ultima rodada. Diga-se ainda que, após aqueles dois espetaculares feitos frente ao proprio lider e ao Comercial, aguardava-se que, pelo menos, pudesse funcionar bem a ofensiva e marcar os tentos indispensaveis à vitoria.

O que aconteceu, porem, foi a Portuguesa voltando a sua irregularidade antiga, quando se agigantava em certos prelios, para logo depois cair verticalmente, nunca se podendo dizer quando ia jogar bem ou quando seria derrotada. E numa equipe assim a confiança é a primeira a desaparecer, pois os fatos demonstram mais que palavras que ainda não existe verdadeiramente uma personalidade definida, que possa propiciar uma firmeza de exibições que a leve a subir e alcançar o campeonato. Em absoluto queremos dizer que os lusos não merecem o titulo, mas tendo equipado um esquadrão de grandes valores — em cada posição um verdadeiro craque — não apanhou ainda o essencial para se fazer temer. Repete-se o mesmo dos torneios anteriores, pois quem venceu de sete o Corintians não poderia assim desaparecer tão de pronto ante o Palmeiras. Não discutimos tambem a justiça da vitoria palmeirense, mas tão somente ressaltamos o modo como ela foi conseguida. Os lusos sem qualquer lucidês, vivendo quase que exclusivamente de sua parelha de zagas e com uma vanguarda que antes marcara treze tentos em dois jogos improdutiva para assinalar ao menos um. Foi assim que a Portuguesa perdeu, sempre inferiorizada, sempre por baixo durante o transcorrer da peleja. E se falhou a intermediaria, mais pecou o ataque, perdendo ocasiões preciosas para visitar as redes de Fabio.

REPETIRAM-SE OS ERROS DE MARCAÇÃO

Vimos durante os noventa minutos a insistencia de se querer fazer de Ceci um marcador de extrema ou um homem livre para somente municiar a vanguarda. Com o recuo inteligente de Lima, mais gritantes se tornaram os defeitos da equipe lusa, ficando a Noronha uma dupla incumbencia, que quase ocasiona sua derrocada, porque o zagueiro não possui velocidade para as disputas em profundidade. E não tivesse Noronha classe e experiencia teria se afundado em consequencia dos erros de Ceci. Diga-se tambem que Nena foi um parachoque e que esteve sempre presente nas ocasiões mais criticas em sua área, ora rechaçando, ora alimentando com uma clareza verdadeiramente notavel.

Reportagem de Solange Bibas

Entretanto, os pontos de apoio falhavam constantemente. Renato, a quem cumpria fazer a ligação do ataque e defesa, foi mera figura decorativa, incapaz de vencer Luiz Villa em todos os duelos que travou. A isso acrescente-se o pessimo desempenho de Nininho, outro valor nulo dentro da cancha e chegar-se-á fatalmente à conclusão de que a defesa só aguentou as cargas do Palmeiras graças unica e exclusivamente à sua zaga. Foi uma tarde negra, em que somente Nena e Noronha se salvaram, pois até Muca falhou em lances despretenciosos, sem contudo chegar a comprometer, pois as bolas não visitaram sua meta em maior numero de vezes.

A vanguarda incorreu num grande erro, facilitando, aliás, todo o serviço defensivo do adversario. Este defendeu-se mais que avançou, mas até nisso a tatica foi acertada. Trouxe para sua propria defesa os avantes da Portuguesa, tão certos estavam os homens da camisa verde que ali, naquele terreno restrito, não poderia haver o jogo de contra ataques e o jogo veloz de Pinga e Julio. E a Portuguesa, como dissemos, facilitou o serviço. Ao invés de procurar abrir o jogo para as extremas, procurando assim contornar o bloqueio, teimou e insistiu pelo miolo, com visivel inferioriade.

QUANDO FALTOU UM COMANDANTE

O Palmeiras fechou a grande area e chamou o ataque luso e este ingenuamente caiu na arapuca. Quanto mais se fechava a area, mais a Portuguesa insistia naquele setor, em lances improdutivos e que demonstravam, mais que tudo, que faltava um cerebro para comandar as ações. Foram inumeras as vezes em que vimos, num só bloco no terreno, todos os integrantes da vanguarda lusa. Julio e Simão constantemente jogavam na pequena área e quando a bola espirrava para as laterais ali não tinha ninguem para fazer o retorno. Um embaralhamento total, de consequencias facilmente previsiveis. Como jogava a Portuguesa, dificilmente assinalaria tentos. Quando, em rarissimas ocasiões, o jogo foi veloz pelos ponteiros, os lusos estiveram a pique de marcar, com Nininho perdendo duas bolas cara a cara com Fabio e Pinga uma outra em que o gol era certo. Mediocremente, a bola foi chutada fora.

Não houve um instante siquer de clareza ou de bom futebol. Ceci pecava continuamente e Brandãozinho entremeiava sua atuação de boas e más jogadas, mais acentuadas estas ultimas. Quanto a Santos, se bem marcava, atabalhoava-se nos passes e com Renato sem fazer o trabalho que lhe incumbia, morreram todos os setores. Nininho, repetimos, era simples figurante e Pinga marcadissimo nada fez. Restaram Simão e Julio, mas teimando em procurar o miolo do campo, o setor onde residia todo o poderio adversario. No fim, começaram as trocas de ultima hora, indo Pinga jogar aberto e deixando-se a Simão a construção dos lances. Mas Fiume nunca deu aso aos integrantes daquela desconjuntada ala esquerda, enquanto Dema policiava de perto o outro goleador que é Julio. Faltou um cerebro e com isto tudo se foi por agua abaixo, distanciando ainda mais os lusos do atual lider.

DESTA VEZ, A ZAGA SALVOU

A peleja foi totalmente improdutiva para a Portuguesa e queremos crer que nem aquela derrota em Santos contra sua homonima santista se apresentou tão catastrofica. Daquela feita, havia o buraco Manduco, mas a ofensiva procurou manobrar em busca de tentos e acabou mesmo assinalando um. Agora, todavia, a zaga foi a peça firme, a intermediaria com alguns lances bons e outros máus, ficando à ofensiva todo o demerito do revés, com a agravante de terem se deixado levar para a propria tatica inimiga, nunca antevendo que estavam fazendo o jogo que queria o Palmeiras. Foram para o terreno central da grande área, para onde já havia ido o Corintians naquela peleja final do primeiro turno. E como o ataque luso basea-se em jogo de velocidade, estava praticamente morto. O mais certo seria recuar e abrir o jogo pelos flancos, mas isto não foi feito e lá se foram dois pontos preciosissimos, dos quais o quadro estava grandemente necessitado. Houve justiça na derrota, pois se o Palmeiras explorou todas as falhas, a Portuguesa foi impotente para tentar uma contra tatica acertada. Foi vitima de seus proprios erros e de sua incompreensão.

SELEÇÃO NEGATIVA

MUCA — O goleiro da Portuguesa, para muitas realizou boa partida. Entretanto, a nosso ver falhou lamentavelmente no tento do Palmeiras e ainda titubeou em lances despretenciosos, como naquele tiro longo de Palante. Não foi o elemento seguro de sempre e não reeditou partidas anteriores.

OLEGARIO — Não gostamos da atuação do zagueiro de Mococa. Indeciso e marcando mal, foi um valor apenas mediocre, ainda proporcionando aso a Paulo, o homem que lhe incumbiar policiar, para empatar a peleja. Voltou à seleção negativa com justiça, pois lutou abaixo do normal.

MAURO — Quando o São Paulo acertou uma goleada, após tanto tempo de espera, Mauro falhou em muitas jogadas, demonstrando excessiva lentidão e até deixando-se influenciar por um sentido erroneo de marcação. O que valeu é que teve pela frente e pelos lados a firmeza de Pé de Valsa e Turcão.

BAUER — O magnifico médio-direito do São Paulo parecia estar entrando nos eixos, depois daquela boa exibição da penultima rodada. Esperava-se muito de Bauer, mas o apoiador sampaulino esteve novamente apatico e desinteressado, retornando ao caminho irregular de antes.

DIAS — Foi a grande brecha de que se serviu a Portuguesa de Santos para levar o perigo ao reduto final da Ponte. Em nenhum momento encontrou o seu melhor jogo e, ademais, contundiu-se e passou a jogar na extrema, ainda mais apagado e sem o vigor que lhe é peculiar.

CECI — O médio esquerdo da Portuguesa foi um dos piores elementos do onze. Não marcou ninguem e assim sobrecarregou o serviço de Noronha. Por outro lado, erros visiveis no serviço de apoio, insistindo no erro de levantar a bola, quando o jogo luso é mais produtivo de modo rasteiro.

TITE — Deslocado de sua posição de extrema esquerda, Tite reapareceu no quadro do Santos jogando mal. Aliás, toda a ofensiva foi improficua e demonstrou incapacidade. Tite, todavia, foi um dos piores, pois nunca se valeu da velocidade que possui para tentar a infiltração.

RENATO — A rigor, Renato foi o elemento de mais baixo indice tecnico do quadro do vice-lider, principalmente porque a ele incumbia o trabalho de coordenar a estrutura do onze. Falhou somente, em todas as vezes e acabou precipitando a debacle dos lusos.

NININHO — Foi outra nulidade da Portuguesa. Não teve clareza nas aberturas, não soube fugir a marcação de Juvenal e ainda por cima perdeu bolas, à boca da meta de Fabio, que poderia ter mudado o resultado da peleja. E tudo se deu por falta de maior classe e serenidade.

ODAIR — Tem a seu credito ter assinalado o tento que empatou a partida contra o XV de Novembro. Tambem, não passou disso. Enterrou-se juntamente com toda a ofensiva de Vila Belmiro. Odair está caminhando irregularmente neste campeonato e tem maiores demeritos que boas atuações.

MAURINHO O jovem extrema do Guarani deixou a torcida boquiaberta mercê de seu pessimo desempenho. E' verdade que marcou um bonito tento, mas, como Odair, ficou só nisso, errando mais do que acertando. Esteve abaixo da critica e não acompanhou o esforço de seus companheiros.

TERRENO PERIGOSO

O nosso futebol descamba para um terreno perigoso, justamente numa ocasião em que alcançamos, após tantos anos de espera, uma posição tecnica destacada, graças à renovação metodica de nossos valores. Nunca, como agora, se falou tanto em suborno, e isso é sintomatico. Admite-se o extremo da rivalidade, no futebol. Aliás, é da rivalidade que ele vive. Nunca, porem, se poderia permitir que do caminho das rixas e das "diferenças" puramente esportivas, se passasse para o mau habito do suborno e do pagamento de premios aos "pequenos" para que estes se esforcem contra os "grandes" concorrentes. Isso está se tornado corriqueiro e poderá representar o principio de um fim que não está assim tão distante.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

Na sabatina ou na dominqueira... Gin Seagers


A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . . 7 JUVENTUS 2	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Colombo. JUVENTUS — Jaime; Pascoal e Cardoso; Diogo, Osvaldo e Nezio; Castro, Osvaldinho, Edelcio, Periquito e Luiz.	Periquito aos 2', Baltazar aos 8, 10 e 30', Jackson aos 23' e Colombo aos 27'. Baltazar aos 18 e 32' e Osvaldinho aos 30.	Cr$ 315.790,00. Juiz: Angelo Prado Vecchio (regular).	Castro foi expulso do campo aos 31 minutos da etapa inicial, por desrespeito ao juiz. Luizinho e Baltazar estiveram fora da cancha na primeira e segunda fases, em virtude de contusões.	Murilo, Touguinha, Idario, Baltazar, Luizinho, Jaime e Nezio.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 0 PALMEIRAS . . . 1	PORTUGUESA DE DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. PALMEIRAS — Fabio; Palante e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Richard, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.	Richard aos 2' da fase inicial.	Cr$ 786.505,00. Juiz: F. Kohn Filho (fraco).	Simão foi expulso do gramado aos 55 minutos da segunda fase, em virtude de reclamação, por não ter o arbitro assinalado uma falta em Renato na grande area.	Villa, Juvenal, Dema, Fabio, Canhotinho, Richard, Nena e Noronha.
GUARANI . . . . 2 JABAQUARA . . . 0	GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolin e Maurinho. JABAQUARA — Madalena; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Abdala; Zé Carlos, Clovis, Alemão, Veiguinha e Pinhegas.	Godê aos 26' e Maurinho aos 39' da segunda fase.	Cr$ 29.724,00. Juiz: C. Bovino (bom).	Pinhegas abandonou o campo na metade da segunda fase, contundido, retornando depois. O zagueiro Arnaldo tambem abandonou a cancha por motivo de contusão aos 30 minutos da fase final.	Gamba, Dido, Augusto, Edmundo, Clovis, Veiguinha e Abdala.
SÃO PAULO . . . 6 COMERCIAL . . . 1	SÃO PAULO — Poy; Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Dino; Luiz Rosa, Lauro, Alvaro, Durval e Marini. COMERCIAL — Bino; Valussi e Belfare; Mirim, Clovis e Pian; Irineu, Tico, Vacaro, Severo e Miguel.	Lauro aos 15 e 30', Tico aos 38'. Alvaro aos 45'. Na final, Lauro aos 8'. Luiz Rosa aos 38 e 44'.	Cr$ 52.020,00. Juiz: José de Moura Leite (regular).	Não houve fatos importantes a destacar, muito embora se possa notar que o ataque tricolor funcionou melhor que das vezes anteriores, assinalando seis tentos.	Pé de Valsa, Lauro, Durval, Turcão, Clovis, Tico e Pian.
XV DE NOVEMBRO . . . . . . 1 SANTOS 1	XV DE NOVEMBRO — Alfredo; Alan e De Sordi; Cardoso, Nenê e Aédo; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Jairo. SANTOS — Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; Tite, 109, Hamilton, Odair e Brandãozinho.	Santo Cristo aos 20' do primeiro tempo e Odair aos 37' do segundo.	Cr$ 25.130,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (regular).	Não houve fatos importantes a destacar, a não ser uma penalidade maxima de Nenê, que desviou com as mãos um tiro de Genê, sem que o arbitro entretanto a assinalasse.	Manga, Helvio, Pascoal, 109, Gatão, De Sordi, Moreno e Genê.
PORT. SANTISTA 4 PONTE PRETA . . 2	PORTUGUESA SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembe, Nelson e Cabeção; Bahia, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Nonô. PONTE PRETA — Nenem; Bruninho e Salvador; Mannelito, Dias e Inglês; Izabelino, Lanzoninho, Isauldo, Moacir e Sabará.	Vaguinho aos 5', Isauldo aos 27' e Sabará aos 32' da inicial. Barbozinha aos 16'. Bahia aos 19' e Nonô aos 38 da final.	Cr$ 21.755,00. Juiz: Mario Gardeli (regular).	Vaguinho chutou fora um penal de Inglês em Nonô. Dias da Ponte passou a jogar no ataque na etapa complementar, passando Izabelino para a intermediaria.	Laercio, Guilherme, Olavo, Tremembé, Zinho, Vaguinho, Bruninho e Mannelito.
NACIONAL . . . 1 RADIUM 1	NACIONAL — Furlan; Nino e Lorico; Walace, Helio Leite e Riveti; Sampaio, Paulinho, Helio, Elson e Paulo. RADIUM — Cajo; Olegario e Jorge; Bahia, Gonçalves e James; Bagunça, Gomes, Alipio, Lara e Ari.	Ari aos 4' do primeiro tempo e Paulo aos 37' do segundo.	Cr$ 4.675,00. Juiz: C. Parreira de Andrade (regular)	Helio, centro-avante do Nacional, foi expulso do campo aos 41 minutos da segunda fase, por ter reclamado n'a marcação do juiz. Os nacionalistas reclamaram um tento que não foi dado.	Furlan, Sampaio, Riveti, Paulo, Cajo, James e Bagunça.

COTAÇÕES

ARQUEIROS: 1.o — Manga (Santos); 2.o — Fabio (Palmeiras); 3.o — Alfredo (XV); 4.o — Dirceu (Guarani); 5.o — Poy (São Paulo); 6.o — Laercio (Port. santista); 7.o — Jaime (Juventus); 8.o — Madalena (Jabaquara); 9.o — Cajo (Radium); 10.o — Muca (Port. Desportos); 11.o — Furlan (Nacional); 12.o — Cabeção (Corintians); 13.o — Bino (Comercial); 14.o — Nenem (Ponte Preta).

ZAQUEIROS DIREITOS: 1.o — Nena (Port. Desportos); 2.o — Murilo (Corintians); 3.o — Helvio (Santos); 4.o — Turcão (S. Paulo); 5.o — Alan (XV); 6.o — Palante (Palmeiras); 7.o — Guilherme (Port. santista); 8.o — Bruninho (Ponte Preta); 9.o — Nino (Nacional); 10.o — Olegario (Radium); 11.o — Nenê (Guarani); 12.o — Valussi (Comercial); 13.o — Domingos (Jabaquara); 14.o — Pascoal (Juventus).

ZAQUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Juvenal (Palmeiras); 2.o — De Sordi (XV); 3.o — Noronha (Port. Desportos); 4.o — Sarno (Santos); 5.o Edmundo (Guarani); 6.o — Jorge (Radium); 7.o — Salvador (Ponte Preta); 8.o — Lorico (Nacional); 9.o — Olavo (Port. santista); 10.o — Mauro (São Paulo); 11.o — Julião (Corintians); 12.o — Belfare (Comercial); 13.o Cardoso (Juventus) e 14.o — Arnaldo (Jabaquara).

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Fiume (Palmeiras); 2.o — Idario (Corintians); 3.o — Tremembé (Port santista); 4.o — Santos (Port. Desportos); 5.o — Godê (Guarani); 6.o — Olegario (Jabaquara); 7.o — Mannelito (Ponte Preta); 8.o — Nenê (Santos); 9.o — Cardoso (XV); 10.o — Bauer (São Paulo); 11.o — Bahia (Radium); 12.o — Wallace (Nacional); 13.o — Diogo (Juventus) e 14.o — Mirim (Comercial).

CENTRO MEDIOS: 1.o — Villa (Palmeiras); 2.o — Pé de Valsa (São Paulo); 3.o — Touguinha (Corintians); 4.o — Olavo (Santos); 5.o — Clovis (Comercial); 6.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 7.o — Santo Antonio (Guarani); 8.o — Nenê (XV); 9.o — Helio (Nacional); 10.o — Gonçalves (Radium); 11.o — Dias (Ponte Preta); 12.o — Nelson (Port. santista); 13.o — Léo (Jabaquara) e 14.o — Osvaldo (Juventus).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o — Gamba (Guarani); 2.o — Pascoal (Santos); 3.o — Aédo (XV); 4.o — Dema (Palmeiras); 5.o — Cabeção (Port santista); 6.o — Ceci (Port. Desportos); 7.o — Pian (Comercial); 8.o — Lorena (Corintians); 9.o — Ingles (Ponte Preta); 10.o — Dino (São Paulo); 11.o — James (Radium); 12.o — Riveti (Nacional); 13.o — Nesio (Juventus); 14.o — Abdala (Jabaquara).

PONTEIROS DIREITOS: 1.o — Santo Cristo (XV); 2.o — Claudio (Corintians); 3.o — Lima (Palmeiras); 4.o — Dido (Guarani); 5.o — Bagunça (Radium); 6.o — Luis Rosa (São Paulo); 7.o — Julio (Port Desportos); 8.o — Isabelino (Ponte Preta); 9.o — Tite (Santos); 10.o — Zé Carlos (Jabaquara); 11.o — Irineu (Comercial); 12.o — Castro (Juventus); 13.o — Bahia II (Port santista) e 14.o — Paulinho (Nacional).

MEIAS DIREITAS: 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Richard (Palmeiras); 3.o — Lauro (São Paulo); 4.o — Moreno (XV); 5.o — Augusto (Guarani); 6.o — 109 (Santos); 7.o — Paulo (Nacional); 8.o — Tico (Comercial); 9.o — Lanzoninho (Ponte Preta); 10.o — Zinho (Port santista); 11.o — Renato (Port Desportos); 12.o — Gomes (Radium); 13.o — Clovis (Jabaquara) e 14.o — Osvaldinho (Juventus).

CENTRO AVANTES: 1.o — Baltazar (Corintians); 2.o — Vaguinho (Port. santista); 3.o — Genê (XV); 4.o — Romeu (Guarani); 5.o — Hamilton (Santos); 6.o — Liminha (Palmeiras); 7.o — Isauldo (Ponte Preta); 8.o — Alemão (Jabaquara); 9.o — Alipio (Radium); 10.o — Nininho (Port. Desportos); 11.o — Vacaro (Comercial); 12.o — Edelcio (Juventus); 13.o — Helio (Nacional) e 14.o — Alvaro (São Paulo).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Gatão (XV); 2.o — Canhotinho (Palmeiras); 3.o — Durval (São Paulo); 4.o — Jackson (Corintians); 5.o — Odair (Santos); 6.o — Piolim (Guarani); 7.o — Barbozinha (Port. santista); 8.o — Moacir (Ponte Preta); 9.o — Severo (Comercial); 10.o — Pinga (Port. Desportos); 11.o — Lara (Radium); 12.o — Sampaio (Nacional); 13.o — Periquito (Juventus) e 14.o — Veiguinha (Jabaquara).

PONTEIROS ESQUERDOS: 1.o — Sabará (P. Preta); 2.o — Jairo (XV); 3.o — Maurinho (Guarani); 4.o — Nonô (Port. santista); 5.o — Rodrigues (Palmeiras); 6.o — Luis Marini (São Paulo); 7.o — Colombo (Corintians); 8.o — Miguel (Comercial); 9.o — Brandãozinho (Santos); 10.o — Simão (Port. Desportos); 11.o — Elson (Nacional); 12.o — Ari (Radium); 13.o — Luiz (Juventus) e 14.o — Pinhegas (Jabaquara).

Todas as quintas-feiras
GLOBO POLICIAL

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Apresentou o Corintians, contra o Juventus, uma de suas melhores partidas neste campeonato. Com justiça foi considerado o lider da semana. Sua vitoria não deixou margem a duvidas, dando a entender que sua equipe reencontrou o bom caminho.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pela grande atuação do Corintians e em que pese a falta de combatividade dos juventinos, o prelio de sabado no Pacaembu foi o mais interessante. Valeu sobretudo pelos gols de Baltazar.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — 109, numa de suas rapidas deslocações para o centro, penetrou na area e "fuzilou" no canto. Como um gato, Alfredo saltou e mandou a pelota a escanteio, salvando gol certo.

GOL MAIS BONITO — O mais bonito e o mais importante foi o de Richard. A bola veio da esquerda, centrada por Rodrigues. O meia direita escorou de cabeça, mandando-a para o fundo das redes. Muca nada pode fazer.

MAIOR PIXOTADA — O quarto gol da Portuguesa santista foi fruto de uma grande pixotada do arqueiro Nenê. Nonô já então na sua verdadeira posição — ponta direita — atirou sem pretensões e o arqueiro deixou a bola entrar.

CRAQUE MAIS PESADO — Dema foi um colosso contra a Portuguesa. Anulou por completo o ponteiro Julinho. Teve um demerito, porem. Abusou do corpo a corpo, fazendo inumeras faltas desnecessarias.

O MAIS DESLEAL — Diogo foi encarregado de marcar Luizinho. Não pode com o meia corintiano e então recorreu ao jogo violento e desleal. Deu lhe uma entrada, em certo momento, que poderia ter afastado Luizinho do jogo.

O MAIS INDISCIPLINADO — O indice disciplinar, de modo geral, foi bom. Simão parece ter saido fora do serio. Com certeza ofendeu o arbitro, com palavras pesadas. Foi expulso.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Apesar dos 7 a 2 com que o Corintians presenteou o Juventus, Jaime saiu de campo de cabeça erguida. O jovem arqueiro grená praticou um sem numero de boas defesas, surgindo como o melhor de sua equipe.

NUMERO UM DA RODADA — Luiz Vila voltou a produzir uma daquelas atuações que o consagraram no final do campeonato passado e na Taça Rio. Foi a grande figura do Palmeiras na maiuscula vitoria contra a Portuguesa. A ele deve o alvi-verde o significativo triunfo.

A MAIOR DECEPÇÃO — Decepção e surpresa causou a derrota dos lusos. O Palmeiras confirmando a tradição venceu com meritos e continua no páreo, enquanto à Portuguesa não resta nem o consolo de torcer pelo alvi-verde quando este enfrentar o Corintians.

NOME DO DIA — Agora que Carbone saiu, Baltazar abriu a "torneirinha" e começou a marcar. Por cinco vezes fez Jaime se abaixar no fundo das redes. Brindou os seus fãs com espetaculares tentos, em que voltou a funcionar a "cabecinha".

O MAIS BELO LANCE — O ataque do Santos manobrou pelo centro, procurando envolver a defesa do XV. Hamilton, Odair e 109, bem apoiados por Pascoal, trocaram passes e foram avançando. Na entrada da area, porem, surgiu De Sordi e "acabou a alegria", numa jogada que fez lembrar Domingos nos seus velhos tempos.

NEM ASSIM BAUER AJUDOU O SÃO PAULO A VENCER

PE' DE VALSA EMPURROU O ATAQUE – "CAMPO ABERTO" NO SETOR DIREITO – BAUER, MAURO E UM "CHAVÃO ABORRECIDO – CHEGA DE EXPERIENCIAS – A DESFORRA CONTRA O CORINTIANS

Os seis a um com que o São Paulo venceu o Comercial poderão induzir à crença de que o seu ataque, finalmente, encontrou o caminho da redenção. Em parte isso está certo. Em parte, sim, porque os meritos da ofensiva devem ser levados ao credito, em primeiro lugar, de Pé de Valsa. Foi ele quem amparou Durval no meio do campo, dando-lhe toda a assistencia, ajudando-o a lançar os demais, com Lauro bem à frente, no papel que antes cabia a Ponce de Leon e que, até hoje, não tem sido bem feito por nenhum outro.

Assim amparado, foi o ataque, desta feita, o setor mais efetivo. Com Durval atrás e Lauro na frente, foi possivel ao tricolor desbaratar a defesa comercialina que, diga-se de passagem, possui meritos apenas relativos. Alguns erros, entretanto, não podem passar sem um reparo. Ainda falta ao São Paulo, mesmo no ataque, aquilo que se chama "sentido de conjunto". Talvez a impressão que nos ficou, de que cada atacante atuou por conta propria, se deva à pessima conduta de Alvaro, sem iniciativas e sem personalidade no comando, mas o fato é que essa impressão ficou, de tal forma concreta que não podemos deixar de alertar a direção tecnica, para que não se deixe embair pelos seis a um e esqueça de promover os necessarios consertos com vistas ao proximo e dificil compromisso.

A ALA DIREITA

Individualmente Luís Rosa é um valor util, em qualquer posição da ofensiva. Na extrema, teve ensejo de mostrar suas qualidades, sobretudo sua presença na area. Marcou dois tentos e contribuiu para outros. Acontece, porem, que pelo sistema utilizado pelo tricolor, de lançar o meia direita "em cunha", cabe ao ponteiro um papel diferente, qual seja o de jogar recuado, ajudando a municiar o companheiro. Sabemos que Luís Rosa pode executar esse serviço, e nem foi por outra razão que aplaudimos sua escalação na extrema. Acontece, porem, que foi orientado noutro sentido. Jogou o tempo todo na frente, mesmo sentindo a falta de apoio de Bauer. Com isso, abre-se uma lacuna no setor direito do conjunto, com um campo aberto entre Bauer e a ala direita, onde um tecnico esclarecido pode colocar um homem a trabalhar livremente, como já tem acontecido.

Melhor montada parece-nos a ala esquerda, onde predominou a inteligencia de Durval, armando atrás, e a mocidade de Luís Marini. Este é um valor que tende a progredir bastante, mas não é, evidentemente, um jogador à altura dos grandes jogos. Alterna boas jogadas com outras bastante más, acusando, em muitos lances, falta de experiencia.

BAUER E MAURO

Bauer teve, em todo o jogo, a ajuda prestimosa de Pé de Valsa que, atacando ou defendendo foi sempre o maior do conjunto. Não obstante, volta e meia o medio direito se deixava envolver, prejudicando, com isso, o trabalho de Turcão. O meia esquerda do Comercial, jogando recuado, facilitava o seu trabalho. Nem assim Bauer acertou. Pretendeu custodiá-lo de longe, e o resultado foi que Severo, atuando livre, em muitas ocasiões pôde atrair Turcão para lançar Miguel sozinho. Não fôra a ineficiencia dos atacantes comercialinos — exceção de Tico — e a boa disposição de Turcão e Dino na area, as consequencias do mal orientado trabalho de Bauer poderiam ser as piores possiveis, tanto mais que Mauro tambem falhou bastante. Já se tornou chavão afirmar que Bauer e Mauro estão jogando de má vontade. Não queremos entrar por esse terreno, porque à direção tecnica compete a analise e julgamento de tais fatos. De nossa parte, custa-nos crer que os dois veteranos e consagrados jogadores — ouro no cascalho — sejam capazes de atitudes tão condenaveis. O que não padece dúvida, entretanto, é que Bauer, principalmente, tem apresentado ultimamente atuações comprometedoras, culminando com a de anteontem, que a muitos passou despercebida porque o ataque marcou, e quando há gols a torcida e a critica se tornam amenas. Antes era somente Bauer quem às vezes acusava declinios acentuados. Agora, tambem Mauro está "com altos e baixos". Isso é mau, muito mau, sobretudo quando se está na semana de um jogo dificil. O São Paulo enfrentará domingo o Corintians, e se os seus fans derem um balanço no que aconteceu neste campeonato, verão que há razões de sobra para se pensar numa desforra.

CHEGA DE EXPERIENCIAS

Desde o inicio do certame não vimos a equipe do tricolor duas vezes seguidas com a mesma formação. E' como se o tecnico estivesse realizando uma grande "peneira" e tivesse necessidade de experimentar, a cada partida, dois ou três elementos. E' verdade que às vezes as contusões obrigaram-no a promover deslocações e substituições, mas de uns tempos para cá isso se tornou mania. Mania condenavel, já se vê. Sabemos que a formação adotada contra o Comercial não é a ideal. E' indiscutivel que muito se tem a fazer, antes de aparelhar devidamente o onze. Contudo, parece-nos que na atual situação o mais indicado é conservar a equipe. O proprio Alvaro tem a seu favor atuações de relevo em outras partidas. Deve ser conservado, porque a sua presença no centro força a escalação de Durval na meia esquerda, onde rende bem. Ouvimos, nos bastidores, o eterno "diz-que-diz" dos entendidos, preconizando a volta de Remo à meia esquerda e a de Durval ao comando. Estará errado o tecnico se agir assim.

Escreveu — Odilon C. Brás

SETORES EM REVISTA

PALMEIRAS — Atuando dentro de rigido sistema defensivo, a linha media alvi-verde destacou-se. Conseguiu conter a velocidade dos atacantes contrarios e com a zaga formou compacto bloco. O ataque falhou, ficando só no tento de Richard.

CORINTIANS — Com os 7 tentos marcados, a ofensiva deu mostras de valor. Senso de gol e objetivo pratico foram suas caracteristicas. Todo o quadro esteve equilibrado, não havendo, propriamente, peça menos eficiente.

PORTUGUESA — Nena e Noronha formaram solida zaga, procurando evitar situações delicadas. Sustentaram luta com vantagem e ganharam as maiores honras entre os lusos. O ataque destituiu-se inteiramente das qualidades costumeiras.

SÃO PAULO — Apesar da má atuação de Bauer a intermediaria foi o fator preponderante para o bom desempenho. As demais peças nivelaram-se não comprometendo.

SANTOS — Não fosse o desempenho do trio final, o quadro praiano não teria empatado. Principalmente Manga. Preciso e arrojado. Tanto o ataque como a linha media não tiveram forças para dobrar os contrarios.

GUARANI — Moderada e segura, a linha media do Guarani sobressaiu-se. Atuando seus componentes para o conjunto, dominaram o centro do campo. Godê chegou a marcar. Ataque dispersivo e trio final sem maior trabalho.

PONTE PRETA — O trio final precipitou a derrota, não sustentando a vantagem do primeiro tempo. Zagueiros confusos e arqueiro falhando num tento. O ataque marcando dois gols desincumbiu-se da missão.

XV DE NOVEMBRO — Grande atuação do trio atacante que já se impôs definitivamente. Rapido e com deslocações acertadas. Tambem a zaga portou-se a altura, repelindo quando o Santos procurava a vitoria.

TEMA OBRIGATORIO

A derrota da Portuguesa de Desportos é o tema obrigatorio em todas as "rodas" da cidade. Não que a vitoria do Palmeiras tenha sido uma coisa extraordinaria, inesperada. Isso, não! Sabia-se que o alvi-verde, entrando na reta da chegada, tudo faria para vencer e que reunia condições para isso, tanto mais que os lusos, por tradição, nunca jogam bem contra a camiseta esmeraldina. O que se comenta não é a derrota em si, mas o fato de ter o Corintians se distanciado novamente na ponta, com a Portuguesa virtualmente fora do páreo. Nada adiantou aquela espetacular vitoria contra o Corintians, e pelo visto, salvo se a sorte interferir em seu favor, os lusos ainda terão de esperar mais algum tempo antes de conquistarem um titulo de real expressão.

Agora, subiu o Palmeiras para o segundo posto, onde se encontra ao lado da Portuguesa de Desportos, e os torcedores, com exceção dos lusos, naturalmente, excluem a Portuguesa dos calculos que fazem em relação ao titulo. De certa forma, há razão para isso. Os corintianos sabem que agora o rival temivel é o Palmeiras, e a explicação é simples. Admita-se, para exemplo, que o Corintians venha a sofrer um tropeço. Para a Portuguesa tornar-se campeã é preciso que, no jogo final do campeonato, o Palmeiras vença o Corintians, mas acontece que se o alvi-verde fizer isso, ficará logicamente em posição de realce, embalado de tal forma que dificilmente será sobrepujado. E' verdade, porem, que ainda é cedo para tantas conclusões. Muita coisa poderá acontecer, daqui por diante. O Corintians ainda tem que ir a Santos, para enfrentar o Santos em Vila Belmiro. Todos sabem o que isso quer dizer. O Palmeiras irá a Piracicaba, e embora seja o unico que ainda não foi vencido pelo XV, no profissionalismo, não está livre de uma derrrota.

Já se vê que embora pouca gente acredite, a Portuguesa ainda tem acentuada chance. Tudo, porem, não passa de prognosticos. O fato, indiscutivel e palpavel, é que o Corintians caminha firme na ponta, mantendo a serenidade de verdadeiro lider, e que tanto Palmeiras como a Portuguesa, para o alcançarem, estão na dependencia de forças alheias. E é claro que as "forças alheias" tanto podem se virar contra o Corintians, como contra os seus seguidores. E' por essa razão que achamos que ainda é cedo para conclusões.

SURPRESAS E FRACASSOS

O maior fracasso da rodada foi a Portuguesa de Desportos. Não tanto pela derrota, mas pelo modo com se apresentou na cancha, inferiorizada durante todo o transcorrer da luta. O seu ataque, então, foi de grande improdutividade.

x x x x x

O Palmeiras surpreendeu, pela fibra e segurança na defensiva. Houve ocasiões em que somente dois atacantes incursionavam pelo campo inimigo, mas sempre levando perigo. Está novamente no pareo o campeão de 50.

x x x x x

Por seu turno, o Corintians manteve a ponta da tabela, após bater o Juventus por largo escore, além de ter sido beneficiado indiretamente pela vitoria palmeirense, já que ficou distanciado 4 pontos dos vice-lideres.

x x x x x

Outra surpresa agradavel foi o São Paulo marcar nada menos de seis gols no Comercial. Depois de tantas pelejas apagadas da ofensiva, impotente na busca das redes inimigas, teve finalmente o seu dia.

x x x x x

O Santos ,embora mantendo a invencibilidade do returno, não conseguiu bater o XV. Se não fracassou, tambem não chegou a ser o que se esperava. Aliás, a surpresa pertence mais aos piracicabanos, que demonstraram sua fortaleza.

x x x x x

Enquanto o Guarani conseguia magnifico triunfo, a Ponte decepcionava, ao se deixar abater pela Portuguesa santista, quando se esperava melhor resultado. Enquanto o Guarani sobe a Ponte está descendo.

CASIMIRAS NOBIS
QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

O PALMEIRAS AVISTOU A FITA DE CHEGADA

AGORA NÃO PER

Mais uma vitoria conseguiu o Palmeiras, quando as condições lhe eram desfavoraveis. Quando a Portuguesa de Desportos surgia, pelo seu maior apuro tecnico, como o quadro que reunia maiores possibilidades de vitoria, eis que a tradicional fibra e felicidade palmeirenses surgem no momento propicio e se sobrepõem as adversidades do momento. Ainda assim foi domingo. Os melhores prognosticos pendiam, por certo, para a Portuguesa. A neutralidade de uma opinião dirigia-se tambem, por sua vez, por questão de logica e justica, para os lusos. A responsabilidade da partida, no entanto, era tremenda e parece que o onze de Muca, menos experiente nas grandes pelejas, teve o seu trabalho dificultado pelo nervosismo. O Palmeiras, por sua vez, tem sido maior pelos muitos grandes momentos por que tem passado. Vê, ao lado de seus meritos tecnicos, uma maior sobranceria ante o perigo, um maior aproveitamento de energias e de ideias quando o gasto de umas deve ser muito e as ocasiões para desfrutar de outras podem ser poucas.

Não foi então assim que o Palmeiras sobrepujou a Portuguesa? Foi. Qual o panorama da luta e, principalmente da partida do alvi-verde.?

Um panorama tipicamente defensivo. Foi na defesa que o Palmeiras ganhou a luta, neutralizando o extraordinario poder de golear do adversario, bloqueando continuamente os esforços dirigidos desde a linha media, ainda que com a ajuda de um homem do ataque, que se não contou com Jair, teve um Canhotinho precioso na ligação e na assistencia à linha media. Conquistando o primeiro e unico gol aos dois minutos, achou o Campeão do Mundo que deveria e poderia, dali por diante, satisfazer-se com essa diferença e mantê-la até o final. Para isso e em razão disso, recuou. São inegaveis os maiores meritos lusos no dominio territorial. Rigorosamente, ele existiu quase que em toda a partida, com exeção de momentos fugazes em que o alvi-verde "punha as manguinhas de fora". Repetiu-se, então, a historia da peleja com o Corintians. Naquela tambem o alviverde tivera mais presença. Naquela tambem o Palmeiras soube fazer uso de sua excepcional qualidade de aproveitar e neutralizar. A Portuguesa, pois, foi mais uma vitima do grande sentido defensivo do Palmeiras e do maior tirocinio nas situações dificeis, no ataque.

Desde que foi anunciada pelo alto-falante do Pacaembu a escalação do Palmeiras, houve quem se pronunciasse lamentosamente, sobre a ausencia de Jair. Alem de não poder contar com o grande cerebro, a inclusão de Lima era obrigatoria. E Lima não vinha correspondendo, nos compromissos em que tomava parte. Se em algumas ocasiões ainda dispunha de fibra, em outras até ela lhe faltava, agravada por um abandono incompreensivel de tecnica e de experiencia. Assim, o desfalque no ataque era grande. O maior poder que daria à ofensiva a inclusão de Canhotinho na ponta esquerda e a deslocação de Rodrigues para a direita, estava perdido. Tudo continuava como dantes, ainda sem Jair e com Lima na direita. Se já o quadro não contava com os privilegios do favoritismo, passou a ficar ainda menos cotado. Mas deu-se o inverso e ficou provado que mais vale um ou dois homens tecnicamente inferiores mas com mais condições fisicas e com mais disposição para a luta, do que um cerebro sem pernas, uma idéia sem vontade.

A defesa do Palmeiras ganhou a luta — Villa e Juvenal. fi[...]s sob[...] que lhe competia — Colocadas as melhores armas no luga[...]ais pe[...] rito de Palante: estabeleceu confiança — Resta ser grande [...]bem

Canhotinho, a nosso ver, foi decisivo, no plano em que Villa se colocou. O grande mal não só do Palmeiras, como de todo o quadro que pratica a diagonal, que são os do Brasil inteiro, indiscutivelmente, a menor ligação que ela faculta entre as duas peças verdadeiramente distintas de um conjunto: defesa e ataque. No onze alvi-verde, em muitos momentos, pudemos notar essa dificuldade.

Fiume e Vila, os medios de apoio, tinham cada um a sua obrigação na defensiva, mercê, principalmente, porque a maior força do adversario lá residia. Villa foi o melhor. Desenvolveu um serviço de cobertura e de policiamento verdadeiramente esplendido. Fiume, por sua vez, não fez Pinga aparecer um momento siquer com perigo, pelo menos executando os seus famosos "rushs". A carga, então, que sempre esteve nos ombros de Jair, foi descarregada sobre Canhotinho. Um setimo defensor, foi o que ele foi, em quase todo o transcorrer da pugna. Exerceu sobriamente o seu trabalho e se erros teve, foi por querer executar o jogo "de primeira", sem prender a bola, como muitas vezes faz prejudicialmente. Individualmente (repete-se a historia) pouco ou nada mais restava. Liminha, no centro, quase completamente ofuscado por Nena. Limitou-se a fazer as obstruções que lhe [...]bituais. [...] zagueiro, à espera de uma o[...]idade, de[...] proprio não sabe procurar. [...]lio nunca [...] se disputou uma partida te[...]ente regu[...] cia de cooperação, não só co[...]inha, no [...] na extrema. Este, foi alem [...] se espe[...] gador solicito, serviçal na aj[...] interme[...] ultimos tempos, abocanhou u[...]co mais [...] ça, de liberdade individual, [...] esboçan[...] ces profundos, de perigo para[...]o advers[...] querda, com um sentido sobr[...]screto no [...] do na segunda fase, quando [...]rou mais [...]

De ALCID[...] D[...]

em defesa do 1 a 0. Recuou [...] Canhotin[...] termediaria e lá desfez muit[...]aques lus[...] pois, o ataque do Palmeiras [...]nda menos [...] o Corintians.

Repetimos que, a partir d[...]iagem in[...] mais um apendice da defesa [...] meio de c[...] função daquela e em razão de[...] atacava, [...] não eram do que o visivel o[...]o de faze[...] parte inutil, pesada ao conju[...]que tenha [...] do sexteto. Em absoluto. F[...] auxiliar. [...] tensão propria, a não ser nos [...]tos finais [...] sionou situações alarmantes [...] à meta [...]

Teve, ainda, varias bolas [...]raves, que [...]

A SELEÇÃO DA

Manga



Desde que veio para o futebol paulista, defendendo as cores do Santos, Manga tem se destacado, mercê de um trabalho sempre elogiavel e seguro. Rigorosamente, só falhou na peleja contra o São Paulo, conseguindo, em todas as outras, um apreciavel nivel tecnico. Em Piracicaba, foi um grande valor de sua equipe, executando defesas perigosissimas, que tiveram o merito de assegurar o empate para o time santista. Muca e Fabio não o alcançaram na cotação.

Nena



Dentro da atuação decepcionando do onze da Portuguesa de Desportos, poucos conseguiram manter o nivel anterior, que assegurava aos lusos os prognosticos favoraveis da luta ante o Palmeiras. Nena foi um desses poucos, trabalhando com a costumeira precisão no desarme e ainda com grande visão na colaboração com a intermediaria. Anulou completamente Liminha, nada permitindo pelo centro da area. Com a reação, foi à frente, orientando os companheiros.

Juvenal



Soberano nas imediações de sua area, exerceu um serviço esplendido de vigilancia, não só no centro Nininho, como a todos os atacantes que pelo seu setor procuravam incursionar. Desta feita, deu combate em qualquer parte do terreno, sempre perseguindo de perto o centro luso. Juvenal não se preocupa com os efeitos espetaculares de suas intervenções. Seu principal escopo, que o guinda à posição de um dos melhores zagueiros do país, é o objetivo.

Fiume



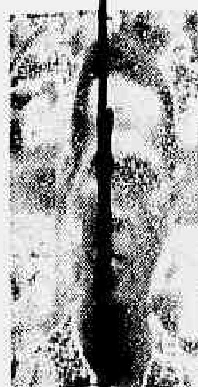
Embora na surdina, sem ser notado, por "baixo do pano", Fiume é sempre um grande valor da intermediaria palmeirense. Domingo, não fugiu à essa caracteristica. Prova do seu labor é a negatividade do trabalho de Pinga, o grande perigo do quinteto contrario. Com a rigidez que lhe é peculiar, foi um tormento para os atacantes contrarios, que, desesperados, sempre viam os seus esforços baldados. Com Juvenal e Villa, "fechou" o marcador contrario.

Villa



Não só foi o melhor do Palmeiras, como do campo. De rara felicidade no serviço de antecipação, pôs todo o seu vasto conhecimento de tatica e colocação a serviço da vitoria. Sempre presente nos momentos de perigo, nos lugares precisos. Embora mais defensivamente, saiu-se soberanamente, colaborando estreitamente com Juvenal e Canhotinho, nas funções que o seu posto exigia. Do primeiro ao ultimo minuto, foi sempre o mesmo valor.

[...]ba



Há mui[...] Gamba [...] lutando pa[...]zer o posto [...] seleção da [...]. Já conta[...] São Paulo c[...] eficiente [...] serviço de [...]ção, alem [...] apoiar a o[...] com tiro [...] e classe. N[...] com o [...] quaro, colo[...]zer alardo [...] otima [...] lembra [...] aquele med[...] outros tem[...] que se limi[...] pratica no [...] go util. A[...] experie[...] e com esta [...]ão e de[...] baraço. [...] na defesa [...] Guarani. O[...]

...RDERÁ MAIS!...

... figas soberanas — Canhotinho executou esplendidamente o papel ...ugar mais perigoso — Ataque, válvula de escapamento — O menor mé... ...nde também nas pequenas ocasiões — O titulo voltou a ficar à vista

...e lhe habituais. A virar o corpo para o ...ma oportunidade, de uma "chance", que ele ...rar. Julio nunca vinha, porque Richard, ...da ...ente regular, primou pela ausen- ... só caminha, no centro, como com Lima ...alem de se esperava. Alem de ser o jo- ...na ... intermediaria, que tem sido nos ...lhou ...co mais de inicativa, de presen- ...dual, ... esboçando como concluindo lan- ...o par... adversario. Rodrigues, na es- ...o sobr... ...iscreto no primeiro tempo, subin- ...ando ...ou mais amiude o corpo-a-corpo,

...IDS DA SILVA

...ecnou Canhotinho, jogando mais na in- ... muit...aques lusos. Numa analise geral, ...eiras f...da menos que o conseguido ante

...artir d...tagem inicial, a peça ofensiva foi ...efesa ...uelo de desafogo. Trabalhou em ...zão de... atacava, mais as suas intenções ...sivel ...o de fazer tempo. Não foi uma ... conj...que tenha sobrecarregado o agir ...to. F... auxiliar. Foi um setor sem pre- ...er nos ...tos finais, quando acossou e oca- ...antes ... à meta de Muca. ...bolas ...aves, que provaram a maior efe-

tividade sobre o ataque contrario, que apesar de constantemente ali- mentado e municiado, não teve siquer o argumento de falta de sorte

De tudo o até agora dito, se depreende o que já afirmamos. A defesa do Palmeiras, coube a gloria da vitoria. Com os seis homens lutando com um sentido consciencioso de cobertura conjuntiva, de maximo aproveitamento de recursos e energias, com pouca burila- ção, com pouco efeito visual, mas de uma efetividade brusca, mas segura, lutou sempre com vantagem contra o quinteto do momen- to, o quinteto das goleadas desnorteantes. Com uma flexibilidade elastica, com um revezamento soberbo, nas disputas individuais e na guarda de zonas, a defesa foi de fato um setor merecedor das mais favoraveis criticas. O seu homem principal, já dissemos, foi Villa. Se a uns pode parecer sorte do argentino, para nós nada mais foi que capacidade, senso de colocação, a verdadeira facilidade com que se punha no local por onde o perigo se infiltrava. Não marcou rigidamente Renato. Absolutamente. Plantou-se numa faixa de terreno que nunca poude ser determinada, já que se estendia da esquerda à direita, do gol até a linha divisoria. Numa tarde menos feliz, talvez Villa fizesse o papel de barata tonta. Mas agarrou tudo. Facilitada pelo agir erroneo do ataque luso, que insistiu pelo centro, a contra-cunha palmeirense, que tudo aconselha ataques laterais, se viu facilitada no seu desempenho. Assim é que Villa, mais Fiu- me e Juvenal, foram preponderantes. Por ali, nada passava e na- da passou. As constantes deslocações da ofensiva rubra não foram acompanhadas. Houve mais sentido de cobertura territorial. Não poucas foram as vezes em que o quinteto contrario carregou a bola à vontade, até onde, porem, a defesa do Palmeiras o permitia. Che- gado ali, parava, a sua agressividade morria com espantosa facili- dade nos pés sempre oportunos das barreiras feitas com conscien- cia. Palante, na zaga, passava pela sua verdadeira prova de fogo, já que em Mococa as coisas correram melhores do que se esperava.

A homogeneidade da ala Pinga-Simão foi quebrada pela marcação do Fiume, que, dos defensores, foi o que mais de perto marcou. Si- mão, isolado, foi bem obstado pelo jovem palmeirense, que o obrigou a constantes derivações para o centro. Juvenal, por sua vez, esteve soberbo. Constituiu-se, com Villa, na dupla de ouro do sucesso. De- ma, na lateral esquerda, tambem pouco permitia a Julio, a não ser tambem quando das deslocações, passando, então, o ponteiro, a so- frer a vigilancia de outro homem.

Assim, mercê de um revezamento verdadeiramente cronome- trico na defesa, o Palmeiras conquistou mais um grande resultado, um daqueles que diz bem de sua grande personalidade nos momen- tos decisivos. Fabio, no gol, se bem que operando em poucas si- tuações dificeis, tranquilizou sobremaneira porque sempre esteve seguro, calmo e confiante. Nunca largou a bola e teve até saídas (justamente o seu fraco) realmente oportunas, como aquela em que Pinga investiu sozinho e foi obstado pela precisão do arqueiro. A unica falha que conseguimos notar no agir coletivo do Palmeiras, alem da discreção da ofensiva, foi a falta de entrosamento entre ataque e defesa, em que pese os esforços de Canhotinho.

Basta agora, que o quadro não caia mais uma vez no marasmo em que se jogou, depois da vitoria ante o Corintians. Se depois da- quela não veio uma reação vigorosa em busca do titulo, ela que ve- nha agora, porque nada mais lhe resta senão aproveitar a oportu- nidade. Já é muito o terreno perdido. E o Palmeiras não vencerá o certame sendo grande apenas nas grandes ocasiões. As lutas meno- res é que lhe têm sido fatais, denotando, tão somente, falta de cau- tela, porque se há possibilidades tecnicas nas ocasiões apertadas, mais motivos existem para que elas apareçam quando a folga é maior. Quatro pontos é uma diferença classica. Veremos o que faz o Palmeiras.



Grande Campanha Social
Sustentáculo do Clube
é o seu quadro social.
Façamos desta campanha
um glorioso pedestal !

...DA 23.ª RODADA

...uba



... muit... Gamba vem ...do pa...er o posto na ...ão da ... Já contra o ...Paulo ... eficientissimo ...o de ...ão, alem de ...ar a o... com tirocinio ...se. N... com o faba- ..., volt...ser alarde de ... fase ...a lembrando ...de med... outros tempos, ...se limi... tratica do jo- ...til. A... experiencia ...n está ...são e desem- ...o. A... defesa do ...ant. O...

Santo Cristo



Entre Santo Cristo e Claudio devia ser escolhido o ponteiro direito, uma vez que ambos fo- ram os mais destacados da ro- dada. O corintiano trabalhou muito bem, mas teve a vanta- gem de haver lutado contra uma defesa indiferente, que pouca re- sistencia ofereceu. Santo Cristo, porem, dosando seu jogo de mui- ta inteligencia, alcançou o ma- ximo de rendimento contra a so- lidissima retaguarda do Santos. Alem disso, marcou o tento que deu o empate ao XV.

Luizinho



Dono de uma escola tipica- mente sua, sem copiar ninguem, impondo o que é estritamente seu, Luizinho é, indubitavelmen- te, o melhor meia dos gramados paulistas. Leve, insinuante, com grande capacidade de improvi- sação, ninguem lhe leva a palma no imenso serviço de ligação en- tre defesa e ataque. O fisico mi- nusculo, para ele, não é obstaculo e sim, mais uma arma de que se prevalece com sabedoria, sempre agindo em velocidade incapaz de ser igualada.

Baltazar



Do centro para a direita, no ataque, pertenceu ao Corintians a palma. Seus homens foram os melhores. Os dois primeiros, já foram analisados. Baltazar fez ressurgir a sua capacidade de go- leador, marcando cinco esplen- didos gols, três de cabeça. Mais do que simplesmente isso, foi o melhor homem do ataque do Co- rintians, trabalhando com eficien- cia na armação, a par da felici- dade na conclusão. Emerge da fase obscura e ganha evidencia novamente.

Gatão



Se na rodada passada, Gené ti- nha sido o melhor homem do XV, dirigindo todo o setor ofen- sivo, desta vez foi Gatão quem executou esse papel, com a mes- ma classe e mesmo superando o agir do companheiro. Já possui personalidade formada e os seus lances, efetivos e espetaculares, encantam ao mesmo tempo que produzem. Embaralhou conti- nuamente a defesa santista, ope- rando em qualquer setor, sem- pre com a mesma finalidade. Foi absoluto na posição, sem res- trições.

Sabará



Embora a Ponte Preta conhe- cesse um resultado negativo em Santos, contou com eelmentos de real valor, entre os quais se des- tacou, indubitavelmente o pon- teiro esquerdo Sabará. E', aliás, uma das grandes revelações do presente ano, apresentando sem- pre um agir uniforme e osten- tando um arduo duelo com Mau- rinho, outro novo em evidencia no campeonato. Venceu não so- mente ao campineiro, como ain- da a Simão e Rodrigues. Con- tinua subindo.

ROSA VENCEU AS PRINCIPAIS PROVAS DA REUNIÃO DE DOMINGO

Associando-se as homenagens prestadas em todo o país à Marinha Nacional, o Jóquei Clube de São Paulo programou a disputa de oito carreiras.

A prova inicial do "meeting", premio "Guarda Marinha "Greenhalg", em 1.400 metros, foi levantada por Nannete, bem levada por Gonzalez, que aumentou para dez "corpos" a vantagem que o separa de P. Vaz. O "encabulado" Nylon teve sua vitoria novamente adiada pelo "estouro" de Eranio que, diga-se, teve uma partida muito favoravel. René Zamudio foi o ganhador da prova seguinte, premio "Comandante Garcia D'Avila", conduzindo Ridendo, o maior azar do pareo e tambem da reunião. Camapuan formou a dupla. O pareo dos estrangeiros teve em Bahranell (J. P. Souza) seu ganhador. O francês Gloxinia, a despeito de ter sido muito tocado, não passou da dupla.

O pareo basico da reunião, premio "Marinha do Brasil", foi ganho, como se esperava, por Mister Schuch sob a direção de O. Rosa, que fez jus, bem como o Sr. Euvaldo Lodi, a sugestivos mimos, ofertados pelo almirante Nelson de Camargo.

Em final trabalhoso, em que foi necessario aplicar toda a ciencia de seu vistoso roule, René Zamudio logrou levar Fatma ao vencedor, quando Winning Post, depois de superar Luzitano, era aclamado ganhador.

Aproveitando-se do desgarro de Cacula, Medor levantou o premio "Almirante Inhauma", impondo-se a Dago, que nos ultimos galões superou Mauritania.

Esbirro, em final de grande sensação, levou a melhor sobre Glorious End e Nijinsky, que decidiram o segundo posto no "olho mecanico".

A sabatina apresentou, na primeira prova, a vitoria de Impacto (P. Vaz). A seguir, triunfaram: Edear (F. Sobreiro), Opio (N. Pereira), com o qual J. Nascimento conseguiu sua segunda vitoria consecutiva como treinador. Argentea (J. Carvalho), Lord Titan (A. Lucca), Bolivar (O. Rosa) Kalisto (O. Reichel) e Mefistofeles (L. Gonzalez). — BECHARA

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.º PAREO - 13.30 - 1.000 MTS.

1—1	Five Stars	55
2	Sulfanil	55
2—3	Galopando	55
4	Cezarina	53
3—5	Franco	55
6	Cigal	55
4—7	Massacre	55
8	Suzuka	55

2.º PAREO - 14,05 - 1.200 MTS.

1—1	Arapuan	55
2—2	Eva	52
3—3	Icatu	50
4—4	Coracá	48
5	Aloã	58

3.º PAREO - 14,40 - 1.000 MTS.

1—1	Fair Admiration	54
2	Flor de Maio	54
2—3	Graviola	54
4	Phaleron	56
3—5	Apatita	54
6	Chino	56
4—7	Amarante	56
8	Farcante	56
9	Estrela Dalva	54

4.º PAREO - 15,15 - 1.500 MTS.

1—1	Fis	55
"	Fair Amazon	53
2	Solemar	50
2—3	Teimoso	52
4	Casiotauro	52
5	Dame de Paris	53
3—6	Groselha	58
7	Gasparoto	49
8	Campo Alegre	58
9	Impia	49
4-10	Morena	55
11	Grama	57
12	Singapura	55
"	Albanês	53

5.º PAREO - 15.50 - 1.000 MTS.

1—1	Devon	56
2—2	Fair Blood	56
3	Clepsydra	54
3—4	Pirilampo	58
5	Bloomy	54
4—6	Cartada	54
"	Riff	56

6.º PAREO - 16,25 - 1.300 MTS.

1—1	Mesura	57
2	Ayany	54
2—3	Hidra	58
4	Non Ducor	55
3—5	Cipó	57
6	Sensação	53
4—7	Guaporé	54
8	Friaca	56
"	Atema	54

7.º PAREO - 17 - 1.300 MTS.

1—1	Dongué	55
2—2	Kielce	52
3—3	Andaluz	54
4	Crivador	50
4—5	Princeza	50
"	Cazuza	52

8.º PAREO - 17.40 - 1.800 MTS.

1—1	Jeca	58
2—2	Cimaron	54
3	Cancionero	48
3—4	Fair Aristocratic	48
5	Mucio Scevola	48
4—6	Camel	54
"	Alabarcas	48

9.º PAREO - 18,20 - 1.600 MTS.

1—1	Rosa de Maio	53
2—2	Hamlet	57
3	Bertucio	52
3—4	Chavante	48
5	Gury	54
4—6	Oh! Lindo	52
"	El Lanceiro	50

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o Pareo — 1.00 mts. 13,30 hs.

1	Sultão	58
"	Islecha	56
"	Dispa	52
2	Velomar	53
"	Porcicanta	53
3	Prince D'Or	56
4—4	Alba	56
5	Outrotanto	52

2.o Pareo — 1.200 mts. 14,10 hs.

1	Mazy	53
"	Vigarista	58
2	Muxaxita	53
3	Dehassi	50
4—4	Murcia	55
5	Caboclinho	57

3.o Pareo — 1.00 mts. 14,50 hs.

1	Altorge	58
2	Tinoca	56
3—3	Aguiza	52
4	Esmirna	48
4—5	Duna	52
6	Boa Bola	48

4.o Pareo — 1.200 mts. 15,30 hs.

1	Ariel Neto	52
2—2	Argel	58
3	Rainbow	58
3—4	Alquifa	56
5	Marseilleuse	52
4—6	Escudeiro	52
7	Holbein	58

5.o Pareo — 1.500 mts. 16,05 hs.

1	Aura	53
"	Isleda	55
2	Belatriz	54
3—3	Caviar	48
4	Helena	52
4—5	Chico Chispa	56
6	Mau	58

6.o Pareo — 1.200 mts. 16,40 hs.

1	Holoturia	55
2—2	Serra Bonita	56
3	Lexiano	54
3—4	Julica	55
5	Chapadão	56
4—6	Congresso	58
7	Giovana	50

7.o Pareo — 1.500 mts. 17,15 hs.

1	Ajak	54
"	Mafary	55
2	Chapultepec	57
3	Inah	55
4—4	Boricano	42
5	Belsole	53

8.o Pareo — 1.600 mts. 17,50 hs.

1	Gostosão	57
2	Heremon	58
3—3	Palmar	51
4	Montecristo	48
4—5	Peleie	53
6	Luchon	43

9.o Pareo — 1.200 mts. 18,25 hs.

1—1	Ival	57
2	H-2	54
3	Perfumado	49
2—4	Petronio	58
5	Xiriscal	55
6	Ibiapina	49
3—7	Pregonera	55
8	Voodoo	57
9	Vicky	52
10	Bourgo	58
4-11	Estrelo	50
"	Vulcano	52

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

NUMEROS DO TURF

ESTATISTICAS DE JOQUEIS

	Vitorias
Luiz Gonzalez	93
Perre Vaz	83
Olavo Rosa	66
Omario Reichel	61
Rene Zamudio	43

ESTATISTICAS DE TREINADORES

	Vitorias
Edmundo Camposana	47
Manoel Branco	46
Francisco V. Navarro	39
Roberto Oliveira Filho	39
Ramon Rojas	35

ESTATISTICAS DE PROPRIETARIOS

	Vitorias
Stud L. de Paula Machado	56
Almeida Prado & Assumpção	23
Euvaldo Lodi	18
Haras Patente	14
Stud São Miguel	13

GLOBO POLICIAL
Semanario
CRIMES E REPORTAGENS
daqui e de fora

MARCAS EXCEPCIONAIS NA SEGUNDA-FEIRA

TRABALHOS DE SEGUNDA-FEIRA — RAIA MACIA

Ingecencia, O. Rosa e Araguaya J. P. Souza — 1 800 mts. em 117" — Juntos.

Itaim, Lad. e Mac Mahon, J. P. Souza — 1 600 mts. em 105" — Juntos.

Irapuru, Lds. e Nyx. J. P. Souza — 1.991 mts. em 134" 2/5 — Juntos.

Timoneiro, M. Carvalho e Cayadora, L. Urbina — 1.400 mts. em 95" — Juntos.

Hydé, M. Signoretti e High Hat, O. Reichel — 1.400 mts. em 90" — Juntos.

Biluca, E. Rosa, 1.o e Gendarme, E. Garcia, 2.o e Girondelle, J. Alves, 3.o — 1.400 mts. em 90"

Gafeur, N. Pereira e Hot Dog, C. Moreno, 1.400 mts. em 90", venceu Gafeur.

Bohemia, F. Fernandes e Edimburgo, O. Reichel — 1.400 em 90" — Juntos.

Diapson, L. Osorio e Dialogo, A. Nobrega — 1.400 mts. em 91" venceu Diapson.

G'lboé, A. Luca e Brunei (P. Vaz — 1.500 mts. em 100" — Juntos.

Cadilan, M. Signoretti e Odemir C. Moreno — 1500 mts. em 99" venceu Cadilan.

Taylor, R. Correa e Biriechino J. P. Souza — 1.300 mts. em 85" venceu Taylor.

Nordestino, Lad. — 1.800 mts. em 127" — Suave.

Crusanda, J. Carvalho — 1.991 mts. em 134".

Caroustrio, E. Vieira — 1.600 mts. em 109" — Suave.

Igiaca, O. Santos — 1.400 mts. em 93".

Campo Lindo, G. Greme Jr. — 1.600 mts. em 109" — Suave.

Grillon, C. Moreno — 1.800 mts. em 116" 2/5.

Usastro, O. Santos — 1.300 mts. em 85" 2/5.

Pinhal, A. Françoso — 1.400 mts. em 92".

Patife, J. Carvalho — 1.500 mts. em 100".

Dolomita, C. Taborda — 1.500 mts. em 98".

Eslavo, D. Garcia — 1.800 mts. em 117".

Chala, C. Aurungo — 1.500 mts. em 100".

Canibal, A. Aleixo — 1.400 mts. em 92".

Arteira, R. Pacheco — 1.991 mts. em 131" 2/5.

Hope, N. Pereira — 1.800 mts. em 119".

Islecle, J. P. Souza — 1.400 mts. em 95".

Bombordo, M. Signoretti — 1.300 mts. em 88".

Neru, Lad. — 1.991 mts. em 137" — Suave.

Fosquinha, D. Garcia — 1.400 mts. em 96".

Augusta, A. Françoso — 1.300 mts. em 84" 2/5.

Cancioneiro, L. B. Gonçalves — 1.600 mts. em 104" 2/5.

Brilhante Azul, L. Osorio — 1.991 mts. em 140" — Suave.

Boa Estrela, J. P. Souza — 1.991 mts. em 137".

Carcamé, N. Pereira — 1.300 mts. em 86".

Berzelina, E. Garcia — 1.400 mts. em 91" 2/5.

Cascade, O. Rosa — 1.800 mts. em 116".

Safira Ceylão, A. Lucca — 1.400 mts. em 92" 2/5.

Escamp, O. Reichel — 1.400 mts. em 92".

Urubamba, E. Vieira — 1.500 mts. em 100".

Sargento Junior, Lad. — 1.991 mts. em 130" 2/5.

Jasmineiro, J. Alves — 1.600 mts. em 105".

Lord Starson, R. Pacheco — 1.800 mts. em 118".

Olera, O. Santos — 1.500 mts. em 100".

Alsacia, J. Carvalho — 1.500 mts. em 98".

Piturita, E. Garcia — 1.300 mts. em 85".

Amry, R. Zamudio — 1.300 mts. em 84" 2/5.

Cirila, E. Garcia — 1.500 mts. em 101".

Bohemio, P. Vaz — 1.400 mts. em 91" 2/5.

Chana, C. Napoli — 1.400 mts. em 95".

Orbaneja, J. P. Souza — 1.500 mts. em 97".

Naya, R. Pacheco — 1.600 mts. em 107" 2/5.

Prego, O. Reichel — 1.800 mts. em 116" 2/5.

Acirama, A. Aleixo — 1.400 mts. em 93" 2/5.

Ball, S. Godoy — 1.500 mts. em 100".

Nage, L. Osorio — 1.300 mts. em 86" 2/5.

Pewter Platter, O. Reichel — 1.600 mts. em 110" — Suave.

Fantome, L. Gonzalez — 1.600 mts. em 107".

Morceguito, L. Urbina — 1.500 mts. em 101".

Cismero, P. Vaz — 1.800 mts. em 123" 3/5 — Suave.

Marpona, R. Zamudio — 1.400 mts. em 91".

Prince Igor, L. F. Ribeiro — 1.200 mts. em 79".

O'Hara, L. B. Gonçalves — 1.300 mts. em 86".

Roriga, R. Zamudio — 1.400 mts. em 93".

Guiré, L. Osorio — 1.300 mts. em 85" 2/5.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos bolos e "bettings", patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo.

SABADO

BOLO SIMPLES — 7 vencedores 5 pontos: a cada Cr$ ...... 4.687,80.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 11 pontos, cabendo-lhe Cr$ 65.946,40.

"BETTING" SIMPLES — 216 vencedores: a cada Cr$ 203,40.

"BETTING" DUPLO — 5 vencedores: a cada Cr$ 30.554,70.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — 3 vencedores com 5 pontos; a cada Cr$ .. 10.300,60.

BOLO DUPLO — 5 vencedores com 10 pontos; a cada Cr$ ...... 12.235,30.

"BETTING" SIMPLES — 18 vencedores: a cada Cr$ 2.278,50.

"BETTING" DUPLO — 3 vencedores; a cada Cr$ 51.610,40.

S.P.F.C.
Grande Campanha Social
Seja você, esportista
e sincero sampaulino,
desta campanha de sócios
esforçado paladino!

PÁREO A PÁREO
Gin Seagers
SEMPRE VENCE!

MESMO SEM ATAQUE
O SANTOS BATALHOU BEM!

Ao trio final as honras da jornada – Manga, o maior em campo – Ainda na ofensiva os maiores pecados do Santos – Pascoal foi o unico que se salvou na linha media

★

Durante toda a partida somente três bolas foram ter à meta de Alfredo – Desequilibrio entre setores, a principal falha da equipe

Sem duvida que o Santos conquistou um resultado brilhante em Piracicaba, pois que, se não voltou com a vitoria, tambem lá não a deixou, conseguindo uma igualdade sobremaneira honrosa, já que o XV, de costume um grande obstaculo em sua casa, domingo esteve numa tarde favoravel, exercendo mesmo um acentuado predominio na segunda etapa, que só não foi concretizado em gols, pelas exibições maiusculas de alguns defensores santistas. Neste plano, merece invulgar destaque o goleiro Manga, que, mais uma vez, confirmou suas esplendidas qualidades, salvando, mesmo, gols já festejados pela torcida piracicabana.

Perfeito nos encaixes, nas saidas e nas reversões, Manga é bem o goleiro que o Santos há tanto necessitava, para que houvesse maior confiança em todo o sexteto, que, aliás, de lá para cá, tem mostrado evidentes progressos, todos alcançando uma escala aceitavel de rendimento, sem a constante relevancia de Helvio. O zagueiro, no entanto, ainda domingo, foi outra grande figura, mas desta vez não porque se viu sobrecarregado, mas sim porque as suas virtudes de fato são esplendidas, os seus conhecimentos enormes e o ataque do XV, erroneamente (como quase todos os ataques) procurou avançar pelo centro. Com Sarno jogando sempre com a regularidade habitual, aquela linha horizontal cronometrica, que às vezes sobe mas que nunca desce, o trio final esteve praticamente perfeito.

Com o tempo, mais alguns meses havidos de entrosamente, de entendimento e apuro coletivo, teremos se mduvida em Santos, um dos melhores trio finais do campeonato a tornar muito mais dificil a tarefa de vencer o clube de Vila Belmiro e fazer ressurgir, ainda com mais vigor, a invencibilidade do alçapão. Na linha media, já houve mais discreção, uma vez que a sua função tem sido quase que invariavelmente defensiva, abstendo-se completamente da ligação com a vanguarda, o que costumeiramente tem sido feito por Ivã e que domingo não contou com um "109" muito inspirado nesse labor. Assim, a linha media do Santos, se agrada individualmente, pelos nomes que a compõem e que são, de fato, o que de melhor possue o alvi-negro praiano, no agir coletivo deixa a desejar, mormente porque as suas variadas funções não são exercidas com a precisão que se requer de uma linha media de categoria. Pascoal, no centro, era muito irregular, ora jogando uma enormidade, ora não "vendo a bola", correndo sem sentido ou oportunidade, como se lhe fosse demasiado o terreno em que precisava operar. O seu maior mal, era exatamente a falta de colocação. Passado para a esquerda, com a inclusão de Olavo no centro, melhorou sensivelmente, marcando melhor, apoiando e defendendo com mais visão.

E', como se vê, uma auto-sugestão de Pascoal, porque nenhuma diferença há entre o serviço do centro e do medio lateral. Ambos exercem as mesmas funções, que é da marcação de um meia contrario, apenas variando pelas exigencias da diagonal, quando se marca o "ponta-de-lança" ou o meia recuado. Ser do centro ou ser da esquerda não tem importancia. A troca, contudo, por sugestão ou não, foi benefica para Pascoal nesse sentido. Domingo, porem, não conseguiu manter o nivel de suas ultimas exibições. Não contando com o apoio valioso de Ivã, que começava a se entrosar na meia direita, executando um serviço "sui-generis" no quaoro do Santos, perdeu-se como o fazia no centro, permitindo ao trio central do XV, sabidamente um grande setor, uma liberdade de ação incompreensivel.

Olavo e Nenê, apenas acompanharam Pascoal nesta má jornada da linha media. Olavo, como sempre, jogando recuado, na guarda a Gatão, quase sempre se permitiu ser superado. Nenê, sem maiores vislumbres, esteve discreto e sem grandes iniciativas.

O ataque, todavia, foi a peça negativa da equipe. Acompanhasse o ritmo observado no trio final e a vitoria viria consagradora de Piracicaba. Tite, 109, Hamilton, Odair e Brandãozinho, em momento algum fizeram jogadas que denunciassem um quinteto ofensivo a altura do esquadrão do Santos. Comprometeu mesmo e sobrecarregou a defesa.

LEGITIMA ESPERANÇA

Jaime nunca passou de reserva do Palmeiras. Esteve sempre incluido no rol dos esquecidos. Era uma esperança sem vez, que nunca teve a chance de integrar a equipe titular. Emprestado ao Juventus, vem realizando magnificas atuações, culminando com a que efetuou contra o lider da tabela.

Deixou passar sete bolas, mas não se pode negar que andou defendendo outras tantas, tiros e cabeçadas que levavam o endereço certo. Só de Claudio aparou três petardos violentissimos e mandou para escanteio uma cabeçada insinuante e traiçoeira de Baltazar, quando se achava deslocado e quase fora da jogada.

Jaime foi assim um valor firme na defesa de suas cores e a ele deve o Juventus não ter sido vencido por mais larga contagem. Deve-se ressaltar ainda que defendeu um penalti batido por Claudio, que jogou o balão para o canto. Jaime arrojou-se envlou-o a corner. Pena não tivesse podido defender a cabeçada de Baltazar que resultou do escanteio, pois bem que merecia. Com o Corintians jogando sempre na area juventina, maior foi o trabalho do goleiro, que, repetimos, só foi vencido em lances cruciais e de impossivel defesa. Outro craque do arco que surge para unir-se à galeria dos Duca, Furlan, Gilmar, Laercio e Fernandes!

POUCOS MOMENTOS DE LUCIDÊS...

Apesar de o Palmeiras ter ganho o jogo, não foi das mais convincentes a exibição de sua linha de ataque. Mostrou mesmo falta de uniformidade bastante grave, em poucos momentos conseguindo criar situações de perigo para o arco de Mica. Com o recuo acentuado de Canhotinho, verificou-se grande brecha entre as diversas posições, ninguem tomando o lugar do meia no combate direto à defesa lusa. Richard, por exemplo só se distinguiu instantes em que pode chutar a gol, e com as situações criadas. Liminha, colado a Nena, pouco senso de desmarcação apresentou, ocasionando inumeras vezes dificuldades para receber o "passe".

Nunca foi o jogador saliente de outros tempos, caindo por excelencia, perigo constante para a meta adversaria. Facilitou o serviço do zagueiro central contrario, propiciando muitas interceptações.

Rodrigues e Lima, nas alas, trabalharam sempre na construção, mas em uma construção improficua, pois não havia ninguem para conclui-la. E' preciso que haja mais distribuição no labor da ofensiva do Palmeiras para que não seja comumente apresentado aquele modo de jogar tipico de clube pequeno. Se o magro um a zero surgiu, foi devido ao extraordinario desempenho da defesa. Na segunda etapa, quase todo o ataque recuou, fazendo com que os jogadores da Portuguesa pudessem exercer pressão sobre a defesa, inclusive Nena e Santos, os marcadores de ponta.

Mesmo havendo uma tatica pré-estabelecida, sempre deveriam existir os homens-cunhas, prontos para aproveitar o avanço contrario ou impedindo que os seus marcadores se atirassem ao apoio.

ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA

Despejo — Desquite — Naturalização etc. Consultas — das 3 às 6 horas — Cr$ 100,00. R. Boa Vista, 133 — 4.o andar — sala 4.
Direção do
DR. CLOVIS C. CAMPOS

DOMINIO AMPLO, SEM EFEITO!

Alan – estréia auspiciosa – Nene vai se firmando na intermediária – A volta de Aêdo tambem foi satisfatória – Otimo desempenho da dianteira – Predominio na fase final – Santo Cristo jogou muito

Depois dos esboços apresentados ante Corintians e Portuguesa, quando começou e não acabou dois triunfos verdadeiramente memoraveis. O XV alcançou, afinal, um grande resultado, nas vesperas de outra grande oportunidade que terá para mostrar o seu real poderio. Na rodada vindoura, o Palmeiras será seu visitante e a equipe necessitava de um resultado-estimulo, que eliminasse de vez, dos seus integrantes a verdadeira superstição de que estão possuidos, de que podem fazer muito bonito mas, no fim, não ganham dos grandes clubes

E não se diga que o empate afinal foi fim grande resultado, para o XV. Foi para o Santos, que, completamente dominado na fase final, teve a felicidade de contar com Manga em tarde verdadeiramente soberba e neutralizando bolas mesmo milagrosas. O alvi-negro de Piracicaba ficou no mesmo que podia conseguir ou exigir. Empatou quando foi superior, quando em todos os momentos da pugna, salvo no equilibrio regular havido em alguns instantes do primeiro tempo, teve maior senso de jogo conjuntivo e, principalmente no ataque, maior sentido de infiltração.

Uma nota deveras auspiciosa foi a estreia de Alã, na zaga direita, fazendo De Sordi ir de novo para a esquerda, na marcação do centro. Formaram, então, uma zaga solidissima, que desbaratou sempre soberanamente os ataque de maior perigo do adversario. Deve ser mantida, a fim de a peça conquistar uma homogeneidade que as constantes alterações estão impedindo. Da linha media, Aedo, retornando, foi o principal valor, mesmo porque esteve mais regular do que os outros dois, sem, por exemplo, os constantes desníveis de Cardoso, que se entrega por vezes demasiadamente ao ataque e sem as dificuldades do noviciado que ainda atormenta Nene. Adolfinho não se saira mal contra o Ipiranga, em São Paulo, mas Aedo tem mais mobilidade, é mais clastico. Aedo já esboçou há tempo uma silhueta de promessa que não chegou a ficar realmente visivel. Vamos ver se desta vez, ele caminha reto em direção ao estrelato. Na dianteira não adianta dizer que o trio central foi, outra vez, um espetaculo. E' o que acontece sempre. Com Moreno, Genê e Gatão atuando sempre juntos e conseguindo um entendimento verdadeiramente intuitivo, faltavam dois pontas que os completassem. Santo Cristo está correspondendo plenamente. Jairo ainda continua sendo o mais fraco, mas achamos que deve haver insistencia com ele, já que algumas vezes elabora ou tem a intenção de elaborar boas jogadas e as perde por nervosismo. Nesta situação, é melhor acabar com o nervosismo do que com o jogador.

Para a partida com o Palmeiras, pois, o XV está embalado. E' preciso somente que tenha confiança nos momentos agudos e que não deixe repetir as situações de ante o Corintians e Portuguesa.

Deve, principalmente, saber usar com sabedoria os fatores campo e torcida e não faze-los um fator de complexos.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS



Grande Campanha Social

Contribua você, tambem, com seu valioso quinhão, dando ao S. Paulo mais sócios, além do seu coração!

Quadro de Honra

I

VILLA — Há muito não víamos Luis Villa tão inspirado. Parece que o esguio centro-medio gosta das grandes partidas. Está no seu elemento, quando "sente" que o Palmeiras precisa arrancar e defender o seu prestigio. Perfeito no apoio e na defesa, foi o eixo sobre o qual girou toda a eficiencia do conjunto. O duelo que travou com Renato terminou num verdadeiro "baile", uma vez que o meia direita luso não teve chance, em nenhum momento. Desde o instante em que Richard abriu a contagem, Villa compreendeu a situação e não se aventurou muito na ofensiva, cobrindo o seu setor com grande senso e procurando ajudar os companheiros, nas emergencias. Depois quando a Portuguesa se entregou, perdendo por completo as esperanças foi à frente e comandou as escaladas, apoiando do meio do campo, sempre com o maximo cuidado. Valiosa a colaboração que prestou ao conjunto.

II

PE' DE VALSA — As primeiras apresentações de Pé de Valsa não foram muito convincentes, tanto assim que foi afastado, em beneficio de um aspirante. Mais cedo ou mais tarde, porem, sua classe deveria prevalecer, e foi o que aconteceu contra o Comercial. Substituindo Alfredo, cujas condições fisicas não recomendavam sua escalação, o ex-defensor do Fluminense tratou de "agarrar" a oportunidade. Deitou catedra, e embora haja a circunstancia de não ter encontrado resistencia por parte do Comercial desconjuntado, é digna de nota sua atuação, pelo sentido pratico de todas as suas jogadas e pelo acerto com que se houve tambem na defesa, desmentindo as versões de que é um jogador que apenas ataca, sem noção dos seus deveres na retaguarda. A ele, principalmente, deve o São Paulo a vitoria por 6 a 1. O ataque tirou a "barriga da miseria" graças ao impulso e à assistencia de Pé de Valsa.

III

BALTAZAR — Não somente pelos tentos que marcou, todos eles de excelente feitura, Baltazar fez jús à sua inclusão neste quadro de honra. Seus movimentos de vai-vem na area, ora entrando par fustigar os zagueiros, ora fugindo para abrir caminho a Jackson, identificaram o craque que há tempos estava ausente dos nossos campos, isto é, o Baltazar de 1949. Seu forte, contudo, continuam sendo as suas cabeçadas, que constituem o terror dos arqueiros. Sabado foi assim. Bola por cima era meio gol, e por cinco vezes tremeram as redes juventinas, somente por obra de Baltazar. E auspicioso, para o Corintians, a ressurreição do seu centro-avante, e confirma-se de certa forma, a tese por nós defendida de sua incompatibilidade de jogo com Carbone. Com Jackson ao lado, mais intuitivo e esclarecido taticamente, volta Baltazar a empolgar como nos bons tempos.

IV

GATÃO — E' dificil escolher o melhor entre os três homens centrais do ataque do XV, Moreno, Genê e Gatão, entendendo-se perfeitamente e jogando com a cabeça, ou melhor, com o cerebro, constituem um trio de respeito. Contra o Santos, todos três empregaram-se a fundo, bem secundados pelos extremas. Gatão, porem, foi o que mais rendeu. Lucido, calmo, tornou-se a bussola da equipe. Quando Genê cansou, Gatão, por conta propria, assumiu a tarefa de ligar ataque e defesa, e assim não houve solução de continuidade no labor da ofensiva, mantendo-se acesa a luta entre a linha de frente piracicabana e a solida retaguarda do Santos. Faltaram, apenas, chutadores. Isso, porem, não é da competencia de Gatão, embora surja ele, invariavelmente, como o artilheiro do XV. Sua funcão é armar. Quando recua, Moreno, Santo Cristo e Jairo devem avançar.

V

MANGA — As primeiras atuações de Manga, no Santos, foram muito boas. Confirmando o cartaz que o precedeu, o "colored" arqueiro que veio do Bonsucesso firmou-se no posto, com inegavel merecimento. Na rodada anterior, entretanto, embora seu quadro tenha vencido, portou-se com insegurança, largando muitas bolas faceis e saindo do arco com precipitação. Chegou a causar preocupação aos seus torcedores. Anteontem porem, reabilitou-se amplamente, em Piracicaba. Com Helvio formou uma dupla intransponivel, que garantiu o empate ao Santos. Praticou defesas belissimas, em larga escala. Mandou a escanteio um chute de Santo Cristo, quando já todos se preparavam para saudar o gol. Manga provou, mais depressa do que se esperava, que sua má jornada contra o São Paulo não passou de um dia menos feliz.

RECURSOS E INCOMPREENSÃO

O Palmeiras explorou os defeitos da Portuguesa como bem quiz e entendeu. Não só no terreno tatico, já que, na segunda fase, tratando de garantir o marcador, aquele simples 1 a 0 era frequente a "cera" dos palmeirenses. E muitas vezes aproveitando-se das aparadas de Muca. O goleiro prendia a bola e logo tinha um avante a persegui-lo, recebendo falta que o arbitro assinalava. Com isso, o tempo ia decorrendo, o alviverde a empregar um recurso natural em tais situações e os lusos sem compreendê-lo. Muca, por exemplo, era incapaz de fugir e chutar o couro imediatamente, chegando, em certa vez, após sofrer o ataque de Liminha e resguardado pela parede de Nena, a ficar batendo a bola distante, sem ter o necessario expediente e presteza para despachá-la para o centro do gramado. Com isso perdeu segundos preciosos. Já se vê que, até nisso, a Portuguesa levou desvantagem na partida, perdendo a serenidade e deixando-se influenciar pelo que o adversario fazia de proposito e com o fito unico de fazer transcorrer o tempo.

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

O Corintians arrazou o Juventus, mantendo mais categoricamente a vitoria do primeiro turno. E foi total a sua supremacia. Aos onze minutos, Claudio cobrou um escanteio pela direita, A bola caiu na area e foi rebatida. Lorena apanhou-a na intermediaria juventina e atirou violento, indo o couro chocar-se no travessão.

x x x

Aos 23 minutos, novamente o lider atacou. A bola foi rebatida e Lorena municiou o ataque de cabeça. Jaime correu para o canto esquerdo de sua meta, quando surgiu Baltazar e jogou o couro para o canto oposto. O goleiro torceu-se todo no ar e só teve tempo de espalmar para corner.

x x x

Aos 31 minutos da fase final, houve penal contra o Juventus. Claudio bateu no canto e Jaime botou a escanteio. O proprio Claudio cobrou o tiro de canto e quando a bola desceu Baltazar meteu a testa e jogou-a para as redes.

x x x

O classico chegou a se apresentar monotono em certas ocasiões. A Portuguesa, no primeiro tempo, perdeu esplentida oportunidade de marcar, quando Luiz Villa cabeceou para trás uma bola, que se ofereceu a Nininho completamente livre. O avante cabeceou mal e Fabio defendeu. Pinga apareceu e chutou mas encontrou a perna de um adversario e foi a Julio que chutou por cima.

x x x

Na fase final o Palmeiras jogou três bolas nas traves de Muca, Numa delas então foi clamorosa a falha do goleiro. Palante chutou quase do meio do campo. Bola despretenciosa, mas Muca deixou que ela tocasse no terreno e foi encoberto. Chocou-se no travessão e na recarga Liminha fez falta no arqueiro.

Todas as quintas-feiras
GLOBO POLICIAL

Proverbio da semana

SE NÃO CONHECES O VAU, NÃO CRUZES O RIO

A Portuguesa caiu como um patinho na tatica do Palmeiras. Talvez nunca tenham tido os lusos tão grandes oportunidades ao campeonato como em 51! Armou uma equipe de magnificos recursos tecnicos, cobrindo todos os claros que existiam, mas esqueceu que faltam valores para a reserva para revezamento, tão indispensavel num torneio tão durissimo como o paulista. Depois vieram duas vitorias retumbantes, inclusive aquela arrazadora contra o proprio ponteiro da tabela, Pronto! Aí estava o esquadrão do returno, o unico quadro capaz de chegar ao fim sem mais derrotas e até alcançar o supremo galardão. E' verdade que ainda existia a "asa negra" chamada Palmeiras, mas o ataque dos treze gols em dois jogos estava perfeitamente capacitado a quebrar a retaguarda menos vasada do certame. E nem poderia ser outro o pensamento dos lusos, mesmo porque os cinco homens davam a impressão de uma verdadeira maquina dentro do gramado, marcando tentos quando bem queriam, não se arreceiando mesmo do que antigamente existia e que era a fraqueza da zaga. Tudo caminhava para um triunfo consagrador e temos que reconhecer que isso seria licito esperar. Aconteceu, porem, que a Portuguesa ainda não conhecia toda a força da defensiva do Palmeiras, as nuances que ela acostuma apresentar nos momentos decisivos. Foi um duelo desigual, com ampla supremacia dos defensores e o total desaparecimento da maquina de gols. A defesa sugava os atacantes para dentro do miolo da área e estes não tinham força para fugir ao imam. Foram como carneiros para o matadouro e ali se deixaram ficar todo o tempo, não assinalando ao menos um tento que lhes daria o empate e um pouco mais de chance para o titulo maximo, Entenderam de atravessar o rio pelo caminho mais profundo e naufragraram logo na margem de saida. A correnteza era muito forte e a nau lusa foi à garra. Quando conseguiu chegar a outra margem completamente destroçada e amargando um insucesso que lhe tirou muito do tão decantado poderio. "Se não conhece o vau, não cruzes" já diz o ditado e a Portuguesa infantilmente quiz penetrar pelo desconhecido e acabou naufragando.





NO BANCO DOS REUS

ALVARO Positivamente, o São Paulo está atravessando uma fase má e alem de tudo azarada. Numa ocasião em que seu taque consegue assinalar seis tentos numa só partida, surge uma peça primordial falhando. Esta foi Alvaro, um elemento completamente nulo, destoante do esforço de seus companheiros. Não acertou uma jogada sequer e fez-se notar unicamente pelo numero de camisa, pois só completou o onze.

PINGA Estava subindo muito o meia da Portuguesa nestes ultimos tempos, se tornando mesmo como peça de maior realce da vanguarda lusa. Entretanto, quando a Portuguesa precisou dele, num jogo decisivo, claudicou por completo. Não teve clareza para fugir à marcação, não atirou à meta contraria e ainda por cima perdeu um tento certo à frente de Fabio, cabeceando por fora.

NININHO Outro craque da Portuguesa nesta galeria de negatividade. Alias, há tempos que vimos notando a decadencia do centro-atacante, incapaz daqueles rasgos de "bola e tudo" que o tornaram celebre e o levaram até a seleção bandeirante. Contra o Palmeiras foi um dos piores do seu bando e do gramado, perdendo, como Pinga, duas bolas que poderiam ter decidido o jogo.

RODRIGUES O extrema esquerda foi o valor mais apagado de seu quadro. A rigor, só teve um lance destacado, que foi justamente o que proporcionou o unico tento da peleja. No mais, falhou muito e andou querendo atingir Julio, por duas vezes. Não se pode esquecer que lutou muito e correu bastante, mas na parte tecnica deixou a desejar. Justamente por isso tem seu nome aqui inscrito.

CABEÇÃO O jovem goleiro do Corintians teve duas falhas quase que vitais. O Corintians teve forças para marcar tentos, mas em outra ocasião pode não suceder o mesmo. Aqueles dois tentos do Juventus foram de sua culpa exclusiva, largando as bolas quando tinha chance de segurá-las. O segundo, então, foi clamoroso, pois a pelota passou-lhe na frente e a largou, propiciando chance a Osvaldinho para enviá-las as redes.

C A R L I N O
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DAS FINANÇAS

POSTOS ARRECADADORES DE TRIBUTOS MUNICIPAIS

A Prefeitura do Municipio de S. Paulo, a fim de facilitar aos senhores contribuintes o pagamento do Imposto mantem Postos Arrecadadores nos seguintes estabelecimentos bancarios:

CENTRO

Banco da America S.A. - Rua da Liberdade, 43.
Banco da America S.A. - R. 25 de Março, 878.
Banco Bandeirantes do Comercio S.A. - R. de S. Bento, 533.
Banco Brasileiro de Descontos S.A. - Rua Alvares Penteado, 180.
Banco Brasileiro para a America do Sul S.A.-R. 15 de Novembro, 318
Banco Comercial e Ind. de S. Paulo S.A. - Rua 15 de Novembro, 289.
Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — R. Santo André, 80.
Banco Hipotecario Lar Brasileiro — R. Alvares Penteado, 143.
Banco Itaú S.A. — Rua 15 de Novembro, 251.
Banco Itaú S.A. - R. Paula Souza, 221.
Banco de Minas Gerais S.A. - R. Alvares Penteado, 177.
Banco Moreira Salles S.A. - R. 15 de Novembro, 212.
Banco Nacional do Comercio de S. Paulo S.A. - R. Bôa Vista, 124.
Banco Nac. da Cidade de S. Paulo S.A. - R. de S. Bento, 341.
Banco Nac. da Cidade de S. Paulo S.A. - R Florencio de Abreu, 757.
Nacional da Cidade de S. Paulo - Rua Marconi, 45.
Banco Português do Brasil S.A. - Rua 15 de Novembro, 194.
The National City of New York - Praça Antonio Prado, 48.
Banco Noroeste do Est. de S. Paulo - R. Alvares Penteado, 216.
Banco Sul Americano do Brasil S.A. - Rua Alvares Penteado, 65.
Banco de São Paulo S.A. - Rua da Cantareira, 173.
Banco do Vale do Paraiba S.A. - R. da Quitanda, 85.

BRÁS

Banco Brasileiro de Descontos S.A. - Av. Celso Garcia, 231.
Banco Itaú S.A. — R. Piratininga, 772.
Banco Nac. da Cidade de S. Paulo S.A. - Av. Celso Garcia, 503.
Banco Nacional Imobiliario S.A. - Av. Rangel Pestana, 2121.
Banco Mercantil de S. Paulo S.A. — Av. Rangel Pestana, 2366.
Banco de S. Paulo - Av. Rangel Pestana, 1395.

BELEM

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Lgo. S. José do Belem, 136.
Banco do Distrito Federal S.A. - Av. Celso Garcia, 1509.

BOM RETIRO

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - R. Ribeiro de Lima, 500.

CAMBUCI

Banco da America S.A. — Largo do Cambuci, 38.

CASA VERDE

Banco Moreira Salles S.A. — R. Marambaia, 458.

IPIRANGA

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - R. Silva Bueno, 525.

INDIANOPOLIS

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Av. Ibirapuera, 435-C.

JABAQUARA

Banco do Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Av. Jabaquara, 771.
Banco Nacional Imobiliario S.A. - Av. Jabaquara, 812

JARDIM AMERICA

Banco da America S. A. - R. Augusta, 2.979.

LAPA

Banco Brasileiro de Descontos - R. Drosfield, [illegible]
Banco Cruz. do Sul de S. Paulo S.A. - Rua Cincinato Pomponet, 174.
Banco do Distrito Federal S.A. - Rua 12 de Outubro, 132.
Banco Nac. da Cid. de S. Paulo S.A. - R. Cincinato Pomponet, 187.
Banco de São Paulo S.A. - Rua 12 de Outubro,58.

MOOCA

Banco da America S.A. - Rua da Mooca, 2.636.
Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo — Rua da Moóca, 2032.
Banco do Distrito Federal S.A. - R. Oratorio, 41.

PARI

Banco da America S. A. - Rua do Oriente, 662.

PARAISO

Banco Nacional Imobiliario S.A. - R. Bernardino de Campos, 915.

PENHA

Banco Bandeirantes do Comercio S.A. - R. Pe. Antonio Benedito, 51.
Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Rua da Penha, 445.
Banco do Distrito Federal S.A. - Praça 8 de Setembro, 8.

PINHEIROS

Banco Cruz. do Sul de S. Paulo S.A. - R. Teodoro Sampaio, 2.803.
Banco Mercantil de S. Paulo S.A. - R. Butantã,445.
Banco de São Paulo S.A. - R. Teodoro Sampaio, 2.917.

LUZ

Banco da America S.A. - R. São Caetano, 564

SANTA CECILIA

Banco da America S.A. - Av. São João, 2.139.
Banco Bandeirantes do Comercio S.A. - R. Maria Teresa, 197.

SANTANA

Banco do Distrito Federal S.A. - Rua Voluntarios da Patria, 2.182.
Banco Moreira Salles S.A. - R. Voluntarios da Patria, 1.942.

TATUAPE'

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Av. Celso Garcia, 3.455.

TUCURUVI

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Av. Tucuruvi, 449.

VILA MARIA

Banco Itaú S.A. — R. Guaranesia, 1.129.
Banco do Vale do Paraiba S.A. — R. Guilherme Cotching, 2.000

VILA MARIANA

Banco do Distrito Federal S. A. - R. Domingos de Morais, 584.

VILA PRUDENTE

Banco Sul Americano do Brasil S.A. - R. Cap. Pacheco Chaves, 1062.

«O ARBITRO GANHOU O JOGO»

Simão revoltado com a conduta de Khon Filho — Não viu motivo para a sua expulsão — Edelcio tambem disse que os juizes paulistas só sabem prejudicar os pequenos clubes — Impressões de Idario e Lima

Nossa reportagem esteve, anteontem, no Pacaembu, pouco depois dos jogos que travaram ali quatro dos nossos principais clubes. E colheu alguns informes, dos mais palpitantes, que damos a seguir:

Placarde justo...



"Ganhamo hoje, do Juventus, por 7 tentos a 2, num prelio que poderiamos vencer por muito mais. Não esperavamos encontrar tanta facildade em sobrepujar o quadro juventino. Pode-se dizer, que acabou para sempre essa historia de fatalismo. Da nossa equipe, Luizinho foi um colosso, assim como Claudio e Julião. Nosso quadro rendeu a altura. Do Juventus, Pascoal e Jaime. O goleiro apesar dos 7 gols, foi um grande valor. Defendeu bolas que tinham o destino das redes, como o penalti batido por Claudio. Vencemos bem, e esperamos continuar nessa marcha reabilitadora... Impressões de Idario, do Corintians.

O Corintians mereceu...



Seria injusto tentar tirar o brilho do triunfo corintiano. A equipe alvinegra, saiu-se airosamente de seu compromisso contra nós. Luizinho, Claudio, Baltazar e Touguinha estiveram soberbos. Foram mesmo os incentivadores do triunfo do lider. Luizinho é um espetaculo, e contra nós mais uma vez evidenciou sua grande forma. No nosso quadro todos lutaram muito, mas é de justiça destacar o trabalho de Pascoal e Jaime. Principalmente nosso goleiro. Não gostei do arbitro, eles continuam a prejudicar os pequenos clubes, hoje foi assim, e será sempre assim...

Declarações de Edelcio, do Juventus.

Vencemos no peito...

O Jabaquara se mostrou antagonista valoroso e muito esforço exigiu. Precisamos dispender energias redobradas para abrir sua defesa. Foi uma partida dura onde o mais insistente venceu e creio, com inteiros meritos. Todos se esforçaram e se atiraram com vontade nesse corrido embate. Madalena apresentou-se bem. Surpreendi-me mesmo ao ver que um estreante se portasva com tanta calma e segurança. Pode suprir com sucesso a ausencia de Maura. Alemão é outro que impressionou. Atira muito, de longe e com os dois pés, sempre com potencia. Veiguinha trabalhou com acerto, mesmo encontrando retaguarda solida como foi a nossa. ASSIM FALOU GAMBA.

"Quanto mais dificil, melhor...



"Dificil muito dificil, foi nosso triunfo frente a Port. de Desportos. Os lusos jogaram muito, mas finalmente vencemos. Foi uma partida em que, a defesa conseguiu a vitoria. Corremos muito, e isso nos fez merecer inteiramente, o placarde. Reconheço que o quadro da Portuguesa, está jogando muito futebol, mas não acertaram, ou melhor, não jogaram o que sabem. Como já salientei, nossa defesa garantiu o triunfo. Vitoria dificil, mas as coisas dificeis são melhores. Saliento na equipe "lusa", a figura de Santos. Esteve imponente, jogou muito. Tambem Nena e Muca renderam bem. No nosso quadro todos correram, mas as honras da jornada ficam para Luis Villa, com sua grande exibção." Opinião de Lima.

Jogo caprichoso

— Futebol é um jogo caprichoso e que apresenta toda a sorte de resultados. As vezes luta-se bem, em outras mal. Assim vai-se indo. Contra o Guarani procuramos empregar os maiores esforços, mas fomos infelizes. Arnaldo se contundiu o mesmo acontecendo com Pinhegas. O segundo gol foi marcado com o zagueiro fora de campo. Todos os meus companheiros foram dedicados e não têm culpa do revés. Gamba, para mim, surge como a principal figura dos adversarios. Está em plena forma. Godé tambem. Alem de marcar bonito gol de cabeça apoiou com eficiencia. Augusto foi o que maior trabalho deu a retaguarda. Não para se deslocar e provoca brechas seguidamnte. A atuação de Caetano Bovino foi regular. Não teve influencia no placarde e procurou ser severo a fi mde que imperasse disciplina. Impressões de Olegario.

"O juiz venceu...



"Indiscutivelmente, a Portuguesa, alem de jogar contra o Palmeiras, encontrou um adversario ainda maior, este foi o arbitro. Pessimo trabalho de Khon Filho. Sobre minha expulsão, devo esclarecer que, ao perguntar-lhe, se não fôra penalidade maxima, fui expulso de campo. E' fato, que eu levantei a voz, mas não era caso de expulsão. Canhotinho havia feito coisa identica, e não foi expulso. Não compreendo essas coisas. São fatos do futebal, mas inexplicaveis... Minha expulsão, por exemplo, foi absurda.

Impressões de Simão.

MUITO BEM, FABIO

Não foi dos grandes, o serviço de Fabio, contra a Portuguesa. Os zagueiros e os médios do Palmeiras exerceram otimo trabalho de marcação e barragem aos avantes lusos e poucas vezes permitiram que estes chegassem a fustigar o arqueiro diretamente.

Mesmo assim, contudo, Fabio se saiu muito bem, quando chamado a intervir, em dois ou três lances mais agudos e dignos de registro. Operou muito bem numa cabeçada de Brandãozinho, além de interceptar esplendidamente, de mergulho, um centro de Julio que era dirigido a avantes lusos bem colocados para o arremate. Desviou uma ou duas bolas perigosas para escanteio e, em suma, mostrou-se muiot firme em todas as ocasiões.

Nota-se, na sua fase atual, a confiança que lhe faltava em outras ocasiões, além de calma e personalidade que fazem prever-lhe futuro brilhante. Não cremos que lhe faltem qualidades mas só isso: calma e confiança.

EDMUNDO

Edmundo ultimamente vem se firmando. A cada partida que disputa ganha maior confiança. Atravessa fase favoravel. Contra a Ponte Preta sua atuação foi elogiada e frente ao Jabaquara isto se repetiu. Como valor que ainda se forma, é auspicioso à torcida do Guarani vê-lo acertando. Desde que Turcão saiu, cobre satisfatoriamente a posição. Não há mais sombra para si. E' o titular e marcha para uma situação destacada no clube.

INDIFERENÇA

Maurinho cometeu grande erro na peleja contra o Jabaquara. No começo, por toda a primeira fase, enquanto os avantes procuravam romper a defesa, atirando-se com esforço, ele, quase sem mobilidade, isolou-se no flanco, portando-se como quem "não queria nada". Caso estivesse contundido, o que é improvavel, há justificativas. Porem se o intuito foi o de menosprezar a capacidade do adversario, enganou-se, procedendo indevidamente. Jamais um jogador pode ser indiferente. Sendo novo ainda, deve aceitar conselhos e querendo colaborar é que fazemos essa observação.

AINDA LENTO

Acreditamos que, de fato, Richard é uma grande promessa do futebol paulista. Dentro do pouco tempo em que atua, é até precoce a classe que mostra, evidenciada em lances dignos de um verdadeiro astro.

Teima, contudo, na apresentação de uma de suas maiores deficiencias: A lentidão. Não cremos que isso seja uma coisa de seu temperamento, que seja irremediavel ou que continuará cenpo uma de suas caracteristicas, dentro de toda a sua vida futebolistica. No futebol corrido de hoje, a lentidão pode ser o ategtado de obitido de qualquer grande futeboiitta que, aliás, sendo lento, não chegará nunca a ser grande. Esta é a verdadeira ameaça que pesa sofre Richard.

Muitos valores já foram sacrificados por não preencherem essa exigencia do nosos "soccer", sendo o de Rubens ainda recente para que se o esqueça. Eximio futebolista, não foi util para a Portuguesa, comprometendo mesmo o agir de todo o quinteto.

Que isso não aconteça com Richard é o nosso desejo e por isso insistimos, como o aplaudimo pelas virtudes demonstradas.

SANJOANENSE E INTERNACIONAL FINALISTAS

Na tarde de anteontem dois clubes conseguiram classificar-se para disputar o "Torneio dos Finalistas", da 2.a Divisão de Profissionais. Foram eles o Internacional, de Bebedouro, e Esportiva Sanjoanense. Jogando em campo neutro, conseguiram autoritarias e indiscutiveis vitorias.

Rio Pardo e Ferroviaria foram derrotados — Agradaram os encontros decisivos para a classificação

O Internacional, lá em Ribeirão Preto, fez valer a potencialidade que seu onze voltou a desfrutar no final do certame, aniquilando de forma nitida e insofismavel seu adversario já no primeiro periodo, e demonstrando que está apto a surpreender muitos grandes clubes no Torneio dos Finalistas.

O ataque bebedourense, principalmente, esteve numa tarde maravilhosa e realizou aquilo que todos os simpatizantes da Internacional desejavam. Confirmou assim, todos os nossos prognosticos, quando afirmavamos que a Ferroviaria não poderia conter a maior classe de seu adversario.

Enquanto isso, em Campinas, no Estadio da A. A. Ponte Preta, a Esportiva Sanjoanense teve que lutar ardorosamente para colocar fora do pareo o seu antagonista. Desde os primeiros minutos, a impressão dominante era a de que venceria o prelio aquele que tivesse maior preparo fisico. Muito embora o Rio Pardo contasse com um bom quinteto avançado e Isidoro tenha perdido um tento certo, quando venceu toda a defesa, perdendo o tiro no momento decisivo, a vitoria sorriu para os defensores da Esportiva Sanjoanense. E os resultados serviram para apontar mais dois vice-campeões. Agora estão no pareo para a disputa do titulo maximo do futebol profissional do interior de 1951, oito concorrentes. Dos quarenta e oito que se apresentaram para disputar o certame, após a primeira peneira sobraram apenas oito. Desses oito ficarão apenas dois, que disputarão depois o titulo maximo entre si. O vencedor terá então que ter mais uma luta se quizer alcançar a Primeira Divisão. Terá que lutar em melhor de três com o ultimo colocado do Campeonato Paulista. Até lá, porem, Botafogo, Linense, XV de Novembro, Corintians, Esportiva Sanjoanense, São Bento, de Marilia, Internacional, de Bebedouro e Estrela da Saude, tudo farão para conseguir o titulo maximo do futebol Profissional do Interior de 1951.

Luta dificil e empolgante, onde não existem favoritos. Os nossos votos, no entanto, são para que vença o que demonstrar maiores meritos, a fim de poder representar condignamente o futebol do interior, a exemplo do que estão fazendo XV de Novembro, de Piracicaba, Guarani e Ponte Preta, de Campinas, e Radium de Mococa. Devemos convir, no entanto, que embora se torne dificil um prognostico a respeito, Linense, o Tetra-Campeão da Noroeste, é o que reune maiores credenciais para em 1951 estar entre nós. Mas, como futebol é futebol, um esporte caprichoso, será melhor aguardar os acontecimentos.

Craque da rodada

CAMPINEIRO

O médio esquerdo da Internacional, de Bebedouro, teve anteontem grande atuação. Segurou por completo a linha da Ferroviaria, de Araraquara, aparecendo com grande destaque em todo o prelio. Foi, pode-se afirmar, o artifice do brilhante feito do seu quadro. Confirmou todas suas grandes virtudes. O jovem médio esteve perfeito, sendo apontado por esse motivo como o craque da rodada na decisão da vice-liderança da Zona Leste. Campineiro, há bem pouco recebeu convite da Portuguesa de Desportos, para realizar alguns testes, com que não concordou.

Craque em evidencia

BORORÓ

O meia direita do Tupan F. C., antigo profissional do Sete de Setembro, de Belo Horizonte, apareceu este ano no Interior, e já figura entre os melhores na posição da hinterlandia. A principio, Bororó estranhou o ambiente. No entanto, firmou-se, para se tornar o expoente maximo, a maior figura do Tupan no certame findo. Suas ultimas atuações foram espetaculares, confirmando todo o prestigio que goza na cidade. Está correspondendo plenamente e é uma das figuras com que conta o Tupan para o proximo ano. É um valor mineiro, dos muitos que militam no Tupan.

O melhor jogo

EM CAMPINAS

No estadio da Ponte Preta, de Campinas, foi realizado o encontro entre a Esportiva Sanjoanense e Rio Pardo, na decisão da vice-liderança da Zona Leste.

O conjunto de São João da Boa Vista, confirmando os nossos prognosticos, venceu com autoridade por 2 a 0, numa peleja dramatica, na qual o Rio Pardo teve que se curvar ante a maior classe do seu antagonista. Classificou-se assim, a Esportiva Sanjoanense na vice-liderança, o que lhe proporciona uma "chance" de disputar os jogos semi-finais, com inicio marcado para o proximo domingo.

INICIO DO PEGA!

Antonio Guzman

Teremos no proximo domingo o inicio dos jogos semi-finais do Campeonato Profissional do Interior. Estarão empenhados todos os quadros classificados no campeonato recentemente findo.

XV de Novembro, de Jaú, Linense, Botafogo e Corintians, de Santo André, classificados como os campeões absolutos em suas respectivas zonas. Internacional, de Bebedouro, Estrela da Saude, São Bento, de Marilia, e Esportiva Sanjoanense, como os vice-campeões. O campeonato terminou com todos os postos definidos, exceção das zonas Leste e Central, onde dois clubes terminaram empatados na vice-liderança. Foi necessaria uma partida "extra" entre os vice-lideres, que culminou na tarde de anteontem, com a classificação da Esporiva Sanjoanense, e Internacional, de Bebedouro, que, assim, classificaram-se no "pelotão" que intervirá nos futuros compromissos. Logo à primeira vista, aparecem os nomes do XV de Novembro, de Jaú, Botafogo e Linense, como os "papões" do referido torneio. Devemos considerar, no entanto, o exemplo vivo do ano passado, quando o Botafogo, tido como o franco favorito na luta com o Radium, caiu ante seu antagonista, de forma nitida e insofismavel, após três pelejas memoraveis, que terminaram no Estadio Municipal de Pacaembú. O exemplo é bem vivo, e os clubes tidos como francos favoritos nesta altura dos acontecimentos, deverão se precaver de quaisquer surpresas. Não acreditamos que tenhamos surpresas de monta, nos encontros semi-finais, mas todo adversario deverá ser respeitado, porque entrarão no gramado com o fito de vencer. Não irão olhar este ou aquele quadro como bichos papões. Todos são iguais, daí a enorme responsabilidade que aparece para os absolutos do interior. Nenhum dos gremios classificados tiveram atuações excepcionais, atuações que viessem empolgar o publico amante do esporte rei no interior. Isso, considerando que todos tiveram seus pecados.

Até mesmo o XV de Novembro, o primeiro quadro campeão deste ano. Perdeu pontos no returno, somente frente aos chamados "pequenos". Inclusive empatando com o "lanterninha", o Barretos. Não teve atuação regular em todo o campeonato, o time de Grita. Seu quadro apresenta pontos fracos, como os demais. Nesse sentido os tecnicos dos gremios classificados estão às voltas com reforços, que possam dar ao seu conjunto maior homogeneidade e pujança para os encontros futuros. De todos, o que maior surpresa causou, foi a "performance" do Estrela da Saude, com uma atuação boa, neste returno, superando mesmo o São Caetano, que até as ultimas rodadas era o lider absoluto da Zona Sul, somente caindo frente ao Estrela e Corintians, perdendo, tambem a vice-liderança, que lhe possibilitaria disputar as semi-finais. Portanto, poderá vencer este ou aquele quadro, porque são 11 elementos contra a mesma quantidade do lado contrario, daí não se poder prever nada, muito embora, apareçam a primeira vista, os nomes do XV de Novembro, Linense e Botafogo, como os três quadros que lutarão entre si, para a posse definitiva do certame interiorano, que lhe possibilitará enfrentar o ultimo colocado da primeira divisão.

A grande revelação

WASHINGTON

Seria injustiça deixar de abordar o nome do artilheiro do certame interiorano, como uma grande revelação do campeonato.

Ainda por ocasião do jogo o São Bento, de Marilia, o centro-avante do Linense foi uma das grandes figuras do seu quadro, culminando com dois tentos de otima feição. Foi um "espantalho" para a defesa do gremio da "Cidade Menina". Dominou por completo Procopio, merecendo, por esse motivo, nossos aplausos. E' outro valor que somente no interior teve oportunidade de demonstrar todas as qualidades que possui, depois de fracassar no Palmeiras e Flamengo.

A SELEÇÃO DA SEMANA

A seleção desta semana, foi feita à base dos elementos dos quatro clubes que estiveram empenhados na decisão da vice-liderança. Como é de conhecimento de todos, Internacional e Ferroviaria, na Zona Central, e Rio Pardo e Esportiva Sanjoanense, na Zona Leste, terminaram o Campeonato empatados na vice-liderança. Foi necessaria uma partida "extra" para decisão, a fim de serem classificados os vice-campeões que terão direito de entrar nas disputas semi-finais, com inicio marcado para o proximo domingo.

Iniciando nossa seleção, indicamos para o arco Herlan. O arqueiro da Esportiva Sanjoanense esteve numa grande tarde, agarrando tudo. A zaga é formada por Beline e Lauri. O zagueiro da Esportiva é o sucessor de Mauro no Interior. Está em grande forma, sendo apontado, como o maior do campeonato passado. Seu companheiro de seleção, Lauri, da Internacional, teve otimo desempenho, formando com Belini uma zaga de respeito. Na intermediaria, optamos por Xorete, na asa média-direita. Superou nitidamente Ramon, Rudge e Direcu. O centro está confiado a outro elemento da Esportiva. E ele, Zé Coco, com uma atuação brilhante. No lado esquerdo, Campineiro é o absoluto.O referido médio atravessa fase auspiciosa. Ele e seu companheiro Toninho são as maiores figuras de sua defesa. No ataque varios elementos obtiveram destaque. Na ponta direita, Antonio Carlos, da Ferroviaria, superou os demais, com bom trabalho. A meia-direita é ocupada por Valdemar, da Internacional, de Bebedouro. Conduziu-se esplendidamente na luta contra a Ferroviaria, garantindo a posição. No comando do ataque, surge o nosso já conhecido Isidoro, com desempenho regular.Seus mais diretos rivais foram Dozinho e Dirceu, os quais embora jogassem bem, não obtiveram maior destaque do que o centro do Rio Pardo. Na meia-esquerda, disputaram Tico e Zé Amaro. Nossa preferencia recaiu em Tico, com uma boa performance. Na ponta esquerda, Dú, da Internacional, ganhou o posto. Teve maior destaque que os demais, que não apareceram muito.

FORMANDO A SELEÇÃO

A seleção dos quatro clubes que decidiram a vice-liderança nos seus respectivos grupos, ficou assim formada:

Herlan (Esportiva); Belini (Esportiva) e Lauri (Internacional); Xorete (Internacional), Zé Coco (Esportiva) e Campineiro (Internacional); Antonio Carlos (Ferroviaria de Araraquara), Valdemar (Internacional), Isidoro (Rio Pardo), Tico (Internacional) e Dú (Internacional).

Garantiu um titulo

TONINHO

No prelio realizado em Araraquara, entre o Paulista, daquela localidade, e a Internacional, de Bebedouro, o arqueiro Toninho da agremiação de Bebedouro, defendeu uma penalidade maxima, aos 42 minutos da fase complementar. A vitoria da Internacional, por 1 a 0, lhe permitiu disputar com a Ferroviaria o vice-campeonato e, vencendo de forma nitida e insofismavel, a agremiação de Araraquara, na tarde de anteontem, por 3 a 0, classificou-se para os jogos semi-finais. Se naquela tarde a Internacional perdesse um ponto, estaria automaticamente desclassificada, proporcionando à Ferroviaria entrar no "pelotão", sem que fosse necessaria a disputa "extra", de domingo, em Ribeirão Preto.

A decepção

EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Se a moda pega... Mais um gremio deixa de comparecer a um compromisso determinado pela Tabela do Campeonato Profissional do Interior. Depois da Prudentina, Orlandia e Bauru A. C., surge agora a Ararense para inscrever seu nome na lista. O encontro da Ararense estava marcado para a ultima rodada do Campeonato. Todavia, o prelio não foi realizado, devido à forte chuva que desabou sobre a cidade. Em vista disso, a F.P.F. determinou que o encontro fosse realizado quinta-feira. No entanto, para surpresa de todos, a Ararense deixou de comparecer. Mais uma prova da falta de esportividade para com um clube irmão.

ÀS QUINTAS-FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS

NAS DESLOCAÇÕES O GUARANÍ APARECEU E TEVE BÔA VANTAGEM

A maior arma do ataque campineiro é a troca de posições — A retaguarda está segura - Romeu se baseia em Augusto - Linha média atirada ao ataque, com Gamba em maiusculas jornada - Dido, o mais dedicado

A insistencia do Guarani na primeira fase foi inutil. Por mais que procurasse romper a defesa contraria, não o conseguiu. Seus defeitos contribuiram para isso. Porem, devemos ressaltar que a obstinação dos jabaquarenses destacou-se. Seria dificil criar oportunidades ou abrir brechas. Com outro sistema talvez, a torcida não tivesse passado pelo susto inicial. Foi patente a dispersão nos avantes, quando precisavam finalizar. Torciam os tiros, chutavam na trave ou retardavam a imediata sequencia do lance. Não houve um que se fizesse exceção. As constantes trocas de bola entre Augusto e Dido era o que d emelhor se via. Os demais, embora Romeu primasse pelo senso pratico, nada de extraordinario apresentaram. Martelando bastante e não alcançando o objetivo, os extremas trocaram de posição. Dido na esquerda e Maurinho, que vinah sendo nulo, na direita. Mesmo assim o panorama persistiu. Dido esforçando-se para aparecer, correndo e lutando com disposição e Maurinho "pesando no outro prato da balança". Continuou com a apatia inicial. A retaguarda pouco trabalho tinha. Apenas escorar as esporadicas investidas que surgiam, no que Edmundo esteve eficiente, contrabalançando a indecisão de Nenê. Este, somente apareceu quando o quadro esteve vencendo. Caso tivesse pela frente outro ponta, por situações delicadas passaria. Gamba desde o principio demonstrou que estava em tarde inspirada. Dotado de mobilidade e vigor, arrojava-se na maioria das jogadas saindo-se favoravelmente. O Jabaquara forçou os ataques pela ponta direita, justamente onde se postava o melhor homem bugrino. Com Santo Antonio mantendo moderada atuação, completou-se o "zip" neste setor. A causa primordial do empate no primeiro periodo, conquanto indiscutivel fosse a maior presença dos locais, prende-se a falta de percepção dos santistas. Ao invés de explorarem a zaga direita onde a possivel valvula de ingresso se abriria, procuraram lançar Zé Carlos que sofreu severissima marcação.

Quando se iniciou a etapa complementar percebeu-se que o Guarani se alertara. Com novo espirito combativo tentava resolver a peleja de pronto. Então, os melhores lances empolgaram, transformando o monotono ritmo anterior. Somente uma equipe existiu. Foi a campineira. Resolutos e com senso de gol, os atacantes pressionavam, seguidamente, estabelecendo panico diante da cidadela de Madalena. Piolim foi o primeiro a participar de situação favoravel, na boca da meta, depois de um chute torcido de Arnaldo que foi ter ao travessão subindo para cair na cabeça do meia. Porem a barreira de três contrarios impediu melhor desfecho. Augusto e Maurinho, este depois de retornar no verdadeiro posto, trouxeram iminencia de gol, atirando na trave.

Avultava-se, entretanto, a falta de sorte. O tento de Godê foi a prova de que o dia não estava para os avantes marcarem. Nele não tivemos mais que a consequencia logica dos acontecimentos. Com o perfeito entrosamento e diferente disposição tatica de um momento para outro esperava-se pela abertura da contagem. Romeu, a olhos vistos, adotando as caracteristicas do meia no qual se baseia para desenvolver o jogo, contribuia eficientemente. Mas, o fator principal do acrescimo de produção foi Maurinho.

Capitulo a parte merece Gamba. Foi continuo e bem sucedido em todos os lances. Possivelmente, por enfrentar ex-companheiros, tenha se esforçado ao maximo. Mas não foi isso que nele mais se destacou. Apreciamos o seu tirocinio, colocando-se devidamente e apoiando com discernimento, sem se descuidar de seu craque, ao mesmo tempo que avançava. Chegou a chutar no gol. Alias, o mesmo aconteceu com Godê. No afã de suprir a falta de arremates os medios se desdobraram. Tudo isto dentro de cobertura, sem desvio de atenção ao ataque. Ao final, Nenê se recuperou graças a flama com que passou a atuar. Sentiu que os companheiros se portavam a altura e procurou imita-los.

Nos ultimos prelios, nota-se a aplicação de Dido. Revelou-se um dos mais dedicados jogadores. Não para de correr, obedecendo as diversas taticas, pisando o campo inteiro. Graças a isso, adquire, aos poucos, melhor forma.

ENTENDIMENTO

Romeu vem se fazendo. A cada partida aumenta de produção. Ainda há pouco não era mais que um jovem dedicado no treinamento, a procura de lugar ao sol. Não se esperava que neste campeonato conseguisse destaque. Porém, a chance lhe foi camarada. China contundiu-se seriamente, justamente quando principiava a acertar. Depois veio Augusto e consolidou-se sua fase positiva. Graças ao senso de percepção que possuiu, aprende com facilidade. Observa os passos do ex-sampaulino e desenvolve identico sistema. Astuto, força seguidamente a retaguarda e invariavelmente estabelece panico. A compreensão entre ambos apura-se. No primeiro tempo do prelio contra o o Jabaquara, executou um passe de mestre. Estando na linha de centro pela ponta direita, percebeu que dois contrarios se anteciparam na disputa, um deles o marcador de Augusto. Ao mesmo tempo que o meia direita avançava livre de marcação, Romeu, de costas, suspendeu a bola sobre aqueles, estendendo-a ao companheiro. Foi lance de classe e segurança onde o entendimento se fez notar.

CONSELHOS QUE NÃO FORAM OUVIDOS

Na semana passada analisamos, como todos devem estar lembrados os modo porque a Portuguesa poderia lutar com sucesso ante o Palmeiras. Diziamos, então, que os lusos deveriam principalmente, procurar atacar pelos flancos, se quizessem obter exito contra a defesa contraria. E' sabido como o sexteto final do alvi-verde se "fecha" em sua area nos momentos de perigo e ali se torna mais dificil de ser superado. Essa caracteristica é visivel, não foi coisa de uma só partida. No entanto, a Portuguesa não agiu do modo aconselhavel. Sempre procurou incursionar pelo centro, insistindo com Renato, Nininho e Pinga e ainda fazendo constantes derivações de Julio e Simão para o "miolo".

A obstrução, então, foi bem mais facil para a defensiva contraria, porque podia haver, aí, maior colaboração entre seus defensores, um sanando as eventuais falhas do outro. Se, marcando pessoalmente, a defesa, por vezes, era superada, em bloco ela ficou impavida e vencedora. Mesmo no transcorrer do jogo, póde-se perceber que era pelas laterais que se chegava mais à area palmeirense, com Julio e Simão agindo em profundidade, diretamente contra Palante e Dema. Ainda sobre Noronha estavamos com a razão, porque Lima tambem teve o seu trabalho facilitado pela marcação de longe. E se o ponteiro pouco trabalhou dentro da area, é de se notar que foi um elemento utilissimo na armação das jogadas, no meio do campo. Jogou praticamente sozinho, já que Cecí se conservara no centro, sem derivar para lá e fazer a cobertura.

Assim se todo o ataque luso falhou, porque os seus homens não atingiram o habitual rendimento, ainda a falha tatica veio agravar o mal, que poderia ser sanado por uma boa orientação coletiva.

COLCHA DE RETALHOS...

Em Vila Belmiro, o Corintians vence o Santos por 2 a 1 e os clubes da capital conseguem sua segunda vitoria sobre o campeão de 35. Teleco e Tedesco marcaram para o Corintians e Sací para o Santos.

x x x

No domingo seguinte, ou seja 2 de fevereiro, o Palestra bate tambem o Estudiantes por 3 a 2. O jogo foi tumultuoso, pois os argentinos não se conformaram com um penal assinalado contra suas cores, tendo seu treinador entrado em campo acirrando mais os animos. Acabou sendo preso pela policia, tendo o jogo continuado até o final quando os jogadores saiam do campo abraçados amigavelmente.

x x x

Logo a seguir o Huracan veio a São Paulo, perdendo para o Palestra na estréia, por 4 a 2. Foi uma vitoria indiscutivel, com ampla supremacia dos paulistas.

x x x

A 22 de março a Portuguesa vence o Flamengo do Rio por 6 a 4, numa peleja movimentadissima, em que vencia na primeira fase por 6 a 1. Os quadros foram os seguintes:

PORTUGUESA — Rodrigues, Fioroti e Osvaldo; Rapha, Duilio e Barros; Frederico, Pascoalino, Arnaldo, Carioca e Adolfo.

FLAMENGO — Yustrich, Alves e Reynold; Alemão, Oto e Barbosa; Sá, Caldeira, Alfredo, Engel e Jarbas.

x x x

Em data de 14 de julho, no Parque São Jorge, perante consideravel assistencia, defrontaram-se os veteranos paulista e uruguaios. Os quadros formaram:

PAULISTAS — Tuffi, Clodoaldo e Grané; Xingo, Amilcar e Abate; Perez, Neco (depois Napoli), Fried, Heitor e Rodrigues.

URUGUAIOS — Mazzali (depois Marques) Urdinaran e Recoba; Maroche, Zibecchi e Chierra; Urdinaran II, Romano, Scarone, Grandi e Campolo.

Os paulistas venceram por 1 a 0, tento de Fried, aos 22 minutos do segundo tempo. apitou a peleja o veterano Bianco, que se encontrava entre os assistentes e na impossibilidade de Herman Freese que estava designa-

TRÊS NOMES E DOIS LUGARES

Continua o impasse na intermediaria do São Paulo. O mesmo que havia antes de Rui sair e de chegar Pé de Valsa. Três homens atualmente capacitados para dois postos apenas. Um tinha de ficar de fora, e em se tratando de três craques famosos, a "cerca" para qualquer deles era sempre vexatoria e provocava descontentamento. Depois Rui se foi e veio Pé de Valsa. A situação é a mesma. Enquanto o centro-médio carioca não se firmou, Bauer e Alfredo eram os nomes naturalmente indicados para a direita e para o centro. Agora, porém, que Pé de Valsa resolveu jogar como sabe, tudo ficará mais dificil, a não ser que o tecnico adote o sistema de rodisio, ou sorteio. Nenhum dos três joga na esquerda.

Está sobrando um, eis a verdade. Uma verdade que deve servir de advertencia a Bauer, que às vezes não se emprega como esperam os torcedores. A intermediaria formada com Pé de Valsa, Alfredo e Dino, ou Bauer, Pé de Valsa e Dino. Portanto, não se compreende a indiferença de Bauer. E caso para se pensar.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Palmeiras 1 vs. Port. Derportos 0.
Corintians 7 vs. Juventus 2
São Paulo 6 vs. Comercial 1
XV de Novembro 1 vs. Santos 1
Guarani 2 vs. Jabaquara 0
Port. santista 4 vs. Ponte Preta 2.
Nacional 1 vs. Radium 1.

RIO DE JANEIRO
Bangú 1 vs. Vasco da Gama 0
Fluminense 4 vs. São Cristovão 0.
Madureira 2 vs. Botafogo 1
Flamengo 3 vs. America 1
Bonsucesso 5 vs. Canto do Rio 0.

MINAS GERAIS
Siderurgica 2 vs. 7 de Setembro 0.
Metaluzina 3 vs. America 2.

BAHIA
Botafogo 1 vs. São Cristovão 1.

PORTO ALEGRE
Internacional 1 vs. Pelotas 0.

PERNAMBUCO
Velez Sarsfield 3 vs. Santa Cruz 1.

SÃO CAETANO (S. Paulo)
São Caetano 3 vs. Ipiranga 1.

ITALIA
Atalanta 1 vs. Florença 0.
Internacional 3 vs. Novara 1
Juventus 1 vs. Bologna 1
Lazio 1 vs. Napoles 0
Padua 5 vs. Milan 2
Torino 2 vs. Palermo 0
Pró-Patria 2 vs. Lucchese 1
Sampdoria 3 vs. Como 1
Udinese 3 vs. Spal 2
Legnano 1 vs. Trieste 1

FRANÇA
Lille 7 vs. Sochaux 3
Lens 1 vs. Havre 0
Reims 6 vs. Sette 0
Nice 4 vs. Marselha 2
Roubaix 2 vs. Strasburgo 2
Bordeaux 2 vs. Rennes 2
Nancy 1 vs. Lion 0
Saint Etienne 2 vs. Metz 2
Nimes 2 vs. Racing 1.

ESPANHA
La Coruna 3 vs. Celta 0
Real Madri 3 vs. Santander 0
Sevilha 2 vs. Saragossa 1
Atletico Tetuan 3 vs. Gijon 1
Espansol 4 vs. Real Sociedad 1
Atletico Bilbao 1 vs. Valadolid 0.
Atletico Madri 4 vs. Valencia 0
Barcelona 2 vs. Las Palmas 0.

PARANA'
Agua Verde 5 vs. Bloco Morguenau 0.
Jacarezinoo 5 vs. Itapetininga 1.

INTERIOR
Em Campinas
Esportiva Sanjoanense 2 vs. Rio Pardo 0.
Em Ribeirão Preto
Internacional, de Bebedouro 3 vs. Ferroviaria de Araraquara 0.

JACKSON
TEM AGORA
A SUA CHANCE

Mundo Esportivo

ANO VI São ... NUM. 304

DRAMA NOS VESTIARIOS

O vestiario da Portuguesa de Desportos parecia um cemiterio. Ao entrarmos, já os jogadores, cabisbaixos, sem comentarios, mudos, aprontavam-se para o banho. Acercamo-nos de Simão, o unico que já estava vestido, pois havia sido expulso. Tentamos saber do mesmo, o motivo da sua expulsão. Ainda revoltado, foi falando: "Com esses arbitros não é possivel. Fui reclamar a penalidade sofrida por Renato, e veja o que sucedeu; ele me "botou" pra fora. São coisas que aborrecem".

Deixamos Simão e fomos a procura de outros detalhes, a fim de completar nosso trabalho. Nossa missão foi inteiramente dificultada, isto porque, o ambiente no vestiario da Portuguesa era de grande tristeza. Somente monosilabos, escapavam de vez em quando da boca dos jogadores e diretores. Noronha já havia tomado banho e interpelado por nós, respondeu: "São coisas do futebol". A um canto, o presidente do clube, sr. Isaias, confabulava com João Ramalho, Nestor Pereira e o tecnico Brandão.

Depois que acabaram de se aprontar, um por um, todos os craques, inquiriram Simão sobre sua expulsão. Este atendia a todos, dizendo entre outras coisas, que perdera as estribeiras com o arbitro e o havia ofendido.

NO PALMEIRAS

Um contraste vimos nos vestiarios do Palmeiras. Os alvi-verdes, davam vasa a sua alegria. Tudo era festa. Troca de abraços, muita gente. Entre a multidão de afeiçoados, diretores e jogadores, vimos dois colegas de imprensa, extravazando toda a alegria pela vitoria do Palmeiras. Abraçavam jogadores e diretores alvi-verdes...

O jogador mais cumprimentado foi Richard, naturalmente, pelo gol conquistado. O avante palmeirense mostrava-se contente e abraçava os demais companheiros. Oberdan e Jair, mesmo sem terem atuado, lá estavam. Sentados a um canto, tambem recebiam cumprimentos. Jair tentava explicar a quebra de produção da Portuguesa. Dizia, entre outras coisas, que o calor havia influido na atuação de Renato e Nininho, dois jogadores que, segundo ele, atuam melhor em dia de baixa temperatura. Comentava tambem a atuação do Palmeiras, dizendo em tom de blague: "Pelo que estou vendo, não faço falta ao quadro. E' bom que isso venha sucedendo, pois assim posso descansar e quando voltar, possa estar em condições fisicas recomendaveis. Enquanto conversavamos com Jair, chegou o presidente do Palmeiras, que foi cumprimentando os jogadores. Aproximando-se de Oberdan, assim se expressou: "Obrigado Oberdan, pela cooperação". Não entendemos bem o significado das palavras de Mario Frugiulio. Luiz Villa era o unico contundido. Recebia tratamento do massagista. De vez em quando, o craque argentino desandava a falar, castelhano misturado com português.